



ISSN: 2316-9281

**ANAIS DA
SEMANA DA BIOLOGIA
DE TANGARÁ DA SERRA
2021/1**

SEBIOTAS



2021/1

ANO INTERNACIONAL DAS FRUTAS E VEGETAIS

ÁREA TEMÁTICA CIÊNCIAS DA SAÚDE

Scientific Electronic Archives, vol. 14, p. 327-368, 2021.

(Special Edition)

UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário Professor Eugênio Stielor
Tangará da Serra



ANAIS DA
SEMANA DA BIOLOGIA DE TANGARÁ DA SERRA
2021/1

SEBI  TAS



2021/1

ANO INTERNACIONAL DAS FRUTAS E VEGETAIS

3ª Edição

Tangará da Serra - Mato Grosso - Brasil
2021

APOIO:



UNEMAT

Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário Professor Eugênio Stielor
Tangará da Serra

ISSN 2316-9281 (Scientific Electronic Archives)
ISSN 2675-2042 (Anais da Semana da Biologia de Tangará da Serra – SEBIOTAS)

Direitos desta edição reservados à Semana da Biologia de Tangará da Serra (SEBIOTAS)
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios, sem a devida citação e referência ao evento.

Coordenação: Prof. Dr. Diones Krinski
Projeto gráfico e capa: Prof. Dr. Diones Krinski
Diagramação: Prof. Dr. Diones Krinski



(Ciências da Saúde)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Regional de Cáceres.

	KRINSKI, Diones.
K89a	Anais da Semana da Biologia de Tangará da Serra (SEBIOTAS 2021/1) / Diones Krinski – Tangará da Serra, 2021. 420 f.; 30 cm. (ilustrações) Il. color. (sim). Artigo Científico – Curso de Graduação Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Agrárias, Biológicas, Engenharia e da Saúde, Câmpus de Tangara da Serra, Universidade do Estado de Mato Grosso, 2021. Coordenador: Diones Krinski 1. Ciências Biológicas. 2. Ciências Agrárias. 3. Ciências da Saúde. 4. Evento Científico. I. Diones Krinski. II. Anais da Semana da Biologia de Tangará da Serra (SEBIOTAS 2021/1):. CDU 57(05) - ISSN 2675-2042

Bibliotecário: Luiz Kenji Umeno Alencar CRB 1/2037

SUMÁRIO

Apresentação	V
Áreas Temáticas	V
Comissão Organizadora	VI
Comissão Científica	VII
Empresas Parceiras	VII
Palestrantes	VIII
Momento Cultural.....	VIII
Normas Gerais Para Trabalhos Científicos	IX
Normas Gerais Para O Concurso Fotográfico.....	X
Expediente	XII
RESUMOS APROVADOS: ÁREA TEMÁTICA – CIÊNCIAS DA SAÚDE.....	367
A prevenção de acidentes por serpentes peçonhentas em profissionais na zona rural enfatizadas pela Norma Regulamentadora Nº 31.....	368
Caracterização sociodemográfica e profissional de equipes da atenção primária atuantes na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em vulnerabilidade social	374
A influência da mídia na percepção das dietas nutricionais e os riscos relacionados a maus hábitos alimentares.	379
A importância da equidade no atendimento de saúde para a comunidade LGBTQIA+	386
Como a infecção causada por Sars-Cov-2 pode dificultar o processo da gestação	391
Desafios e barreiras enfrentadas pelos cuidadores de pessoas acometidas pelo câncer	395
Agravantes causados pelo câncer cervical durante a gestação: revisão de literatura de publicações dos últimos seis anos no Brasil	399
Violência contra mulheres e sua interação com a não realização do exame preventivo para neoplasia de colo do útero.....	403
Prevenção do câncer de pele em trabalhadores rurais	407
Condições de saúde dos imigrantes no Brasil: uma revisão bibliográfica dos últimos seis anos.....	412
Atuação do profissional de enfermagem frente ao diagnóstico precoce do câncer de mama	417
ÍNDICE REMISSIVO.....	421

APRESENTAÇÃO

A terceira edição da Semana da Biologia de Tangará da Serra (SEBIOTAS 2021/1) será realizada no formato remoto (online) no primeiro semestre de 2021, pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler, Tangará da Serra. Trata-se de um evento realizado pelo curso de Ciências Biológicas com o objetivo de promover um ambiente frutífero de intercâmbio de experiências e de conhecimento entre acadêmicos de graduação, pós-graduação, técnicos, professores e pesquisadores, sendo capaz de congrega o ensino, a pesquisa e a extensão. Através deste evento, os estudos na área de Ciências Biológicas e áreas afins, podem ser divulgados, proporcionando um rico momento de interação científica entre estudantes, pesquisadores, professores da educação superior e educação básica, visando o crescimento acadêmico e intelectual dos estudantes de Biologia e demais profissionais.



ÁREAS TEMÁTICAS

Ciências Agrárias
Ciências Biológicas
Ciências da Saúde

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente:

Prof. Dr. Diones Krinski – UNEMAT/Tangará da Serra

Membros:

Acadêmica Alana Jeniffer Alves dos Santos - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Ana Marcela do Nascimento - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Bruna Ferreira Lima - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Fabiana Lopes Rodrigues - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Gabrielle Simon Gosmann - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Joyce Milene Arruda De Figueiredo - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Taynara de Souza - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmica Vanessa Cardoso Nunes - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico Aluizian Fernandes Lopes da Silva - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico Fumio Matoba Júnior - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico Jefferson Marcelo Arantes da Silva - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico José Gustavo Ramalho Casagrande - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico Rhaul Nery Campos - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico Victor Hugo Magalhães de Amorim - UNEMAT/Tangará da Serra

Acadêmico William Cardoso Nunes - UNEMAT/Tangará da Serra

Dra. Bruna Magda Favetti

Dra. Elizângela Silva de Brito - UFMT/Cuiabá

Prof. Dr. Rogério Benedito da Silva Añez – UNEMAT/Tangará da Serra

Prof. Dr. Waldo Pinheiro Troy – UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Dra. Divina Sueide de Godoi – UNEMAT/Tangará da Serra

Apoio Institucional:

Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT

Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público Estadual – FAESPE

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenador:

Prof. Dr. Diones Krinski – UNEMAT/Tangará da Serra

Membros:

Dnd. Bruno Felipe Camera - Museu Paraense Emílio Goeldi

Dnd. Erik Nunes Gomes - (Rutgers University/ Nova Jersey, EUA)

Dra. Alessandra Benatto - UFPR/Curitiba

Dra. Bruna Magda Favetti

Dra. Michele Trombin de Souza (UFPeL/Brasil)

Dra. Mireli Trombin de Souza (UFPR/Brasil)

Me. Ana Flávia de Godoy

Prof. Dr. André Franco Cardoso - UNEMAT/Tangará da Serra

Prof. Dr. Diones Krinski – UNEMAT/Tangará da Serra

Prof. Dr. José Roberto Rambo - UNEMAT/Tangará da Serra

Prof. Dr. Leandro Roberto da Cruz - IFSC/São Lourenço do Oeste

Profa. Dra. Alessandra Regina Butnariu - UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Dra. Angélica Massarolli - UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Dra. Ceres Maciel de Miranda - UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Dra. Cristiane Regina do Amaral Duarte - UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Dra. Karine da Silva Peixoto - UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Dra. Ludymilla Barboza da Silva - UNEMAT/Tangará da Serra

Profa. Me. Luana Vieira Coelho Ferreira - UNEMAT/Tangará da Serra

EMPRESAS PARCEIRAS

Express Hambúrgueria

Haline Scorpioni Photography

Kalango Tattoo Studio

Premium Burgers

Rubia Piercer

Scientific Eletronic Archives

SD Prime Licores & Mimos

Sombra Tattoo Studio

PALESTRANTES

Ana Paula Welter - UNEMAT/Tangará da Serra
Dnd. Erik Nunes Gomes - (Rutgers University/ Nova Jersey, EUA)
Dra. Bruna Magda Favetti
Dra. Elizângela Silva de Brito - UFMT/Cuiabá
Dra. Michele Trombin de Souza (UFPEL/Brasil)
Dra. Mireli Trombin de Souza (UFPR/Brasil)
Jorge Aparecido Salomão Junior (Ampara Animal)
Me. Décio Eloi Siebert
Me. Sebastian Ramos - Câmara Municipal de Tangará da Serra
Prof. Dr. José Roberto Rambo - UNEMAT/Tangará da Serra
Prof. Dr. Paulo Takeo Sano - USP/São Paulo
Prof. Dr. Waldo Pinheiro Troy - UNEMAT/Tangará da Serra
Prof. Me. Luiz Antonio Solino Carvalho - SEDUC/MT
Profa. Dra. Ana Lúcia Andruchak - UNEMAT/Tangará da Serra
Profa. Dra. Alessandra Regina Butnariu - UNEMAT/Tangará da Serra
Profa. Dra. Angélica Massarolli - UNEMAT/Tangará da Serra
Profa. Dra. Carolina Joana da Silva - UNEMAT/Cáceres
Profa. Dra. Ceres Maciel de Miranda - UNEMAT/Tangará da Serra
Profa. Dra. Cristiane Regina do Amaral Duarte - UNEMAT/Tangará da Serra
Profa. Me. Thiziane Helen Lorenzon - UNEMAT/Tangará da Serra

MOMENTO CULTURAL

Coral Infantojuvenil da UFMT

Apresentação: Música "Filhote do filhotes" de Jean e Paulo Garfunke.
Regência: Adonys Aguiar

Coral Infantojuvenil da UFMT

Apresentações:
Música "Pra Terra" de Maurício Detoni.
Música "Coração Civil" de Milton Nascimento e Fernando Brant.
Regência: Maestrina Dorit Kolling

Bruna Ene

Apresentação: Música Somos um Só

NORMAS GERAIS PARA TRABALHOS CIENTÍFICOS

Serão aceitos para submissão trabalhos no formato de RESUMOS EXPANDIDOS, com resultados originais ou revisões de literatura dentro das áreas para submissão de trabalhos a seguir: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde

Regras gerais:

- 1) A submissão do trabalho no evento não garante a aprovação do trabalho submetido.
- 2) Os trabalhos serão avaliados pela Comissão Científica do evento e apenas os trabalhos aprovados serão publicados no Anais da Semana da Biologia de Tangará da Serra 2021/1 (ISSN 2675-2042).
- 3) Só serão aceitos trabalhos cujo todos os autores estejam inscritos no evento.
- 4) Será permitida a submissão de até 02 (dois) trabalhos por inscrição por autor, para coautores a participação é ilimitada.
- 5) Resumo Expandido deverá conter no mínimo 4 e no máximo 6 páginas, e seguir todas as especificações de formatação do modelo disponibilizado para ser baixado na aba de SUBMISSÕES.
- 6) Os trabalhos devem ser submetidos no mesmo formato do modelo de arquivo disponibilizado (Arquivo do Word).
- 7) Os trabalhos aprovados pela Comissão Científica serão inseridos no Anais da Semana da Biologia de Tangará da Serra 2021/1 (SEBIOTAS 2021/1) e receberão certificado de publicação.
- 8) Anais do evento será publicado na revista Scientific Electronic Archives (<https://sea.ufr.edu.br/SEA>) em uma das próximas edições de 2021.
- 9) Serão selecionados pela Comissão Científica de 15 a 20 dos trabalhos aprovados, para apresentação oral on-line que serão realizadas em sessões diárias durante a semana do evento.
- 10) Os autores dos trabalhos selecionados para apresentação oral, terão no máximo 10 minutos para apresentar o seu trabalho em arquivo eletrônico.
- 11) O modelo para apresentação oral será enviado via e-mail para os autores dos trabalhos selecionados.
- 12) Será fornecido certificado de apresentação de trabalho para os autores que realizarem a apresentação oral na data e horários selecionados.
- 13) Os autores aceitam que o SEBIOTAS 2021/1 tenha plenos direitos sobre os trabalhos submetidos e aprovados, podendo incluí-los nos Anais, imprimi-los e divulgá-los, sem o pagamento de qualquer remuneração.

NORMAS GERAIS PARA O CONCURSO FOTOGRÁFICO

O “Concurso Fotográfico Biota em Foco 2021/1” é promovido pela Semana da Biologia de Tangará da Serra (SEBIOTAS), vinculado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler, Tangará da Serra.

Regras gerais:

- Regulamento completo do Concurso Fotográfico Biota em Foco 2021/1 deve ser baixado no Google Drive Semana da Biologia de Tangará da Serra 2021/1 (SEBIOTAS 2021/1), disponível no link: https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1VLQlAsLxd3MHjtsWyAXE_PQ5XFmSod_E
- É obrigatório preencher o Termo de cessão de direitos para uso de imagem. O modelo do termo está disponível para ser baixado no Google Drive juntamente com o Regulamento completo desse concurso.
- As fotografias devem abordar o tema: A biota brasileira e suas interações com o ambiente.
- objetivo deste concurso é conscientizar a população em geral sobre a importância da biota do Brasil para o meio ambiente e a agricultura, além de incentivar momentos de contemplação da natureza por meio da observação da fauna e flora em seus diferentes habitats, bem como contar uma história através de uma imagem.
- Concurso Fotográfico Biota em Foco 2021/1 é aberto para todas as pessoas inscritas na Semana da Biologia de Tangará da Serra 2021/1 (SEBIOTAS 2021/1).
- concurso é individual, sendo vetadas fotos apresentadas com dupla autoria.
- A inscrição no concurso é gratuita e cada participante poderá enviar APENAS 1 (uma) fotografia de sua autoria.
- A inscrição da foto no Concurso Fotográfico Biota em Foco 2021/1 deverá ser feita pelo participante inscrito já no evento SEBIOTAS por meio do formulário eletrônico: <https://forms.gle/ULU2pZzyHukggAbh7>
- No momento da submissão da fotografia será solicitado o número de inscrição no evento SEBIOTAS 2021/1.
- Todos os participantes desse concurso serão considerados conhecedores das normas para participação neste concurso e quaisquer descumprimentos das disposições do regulamento implicará na desclassificação do participante.

Premiação:

Será premiada a melhor fotografia em cada uma das categorias a seguir:

- Voto Popular
- Voto dos Inscritos
- Voto do Júri

A melhor fotografia escolhida em cada uma das categorias receberá certificado de premiação, além de brindes fornecidos pelas Empresas Parceiras do evento.

Observação: Os brindes somente serão entregues para os autores das fotografias premiadas residentes no município de Tangará da Serra, ou que possam se deslocar até o município para retirada do brinde nas empresas parceiras.

EXPEDIENTE

Publicação eletrônica: <https://sea.ufr.edu.br/SEA>

Site do Evento: <https://eva.faespe.org.br/sebiotas2021/>

Contato: sebiotas@unemat.br

Edição: 3ª Edição

Periodicidade: Anual

Idiomas: Português/Inglês

xii

Autor/Realização:

Prof. Dr. Diones Krinski, Universidade do Estado de Mato Grosso/Tangará da Serra.

Endereço: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)

Campus Universitário Professor Eugênio Carlos Stieler de Tangará da Serra

Rodovia MT – 358 (Avenida Inácio Bittencourt Cardoso), Km 07 (s/n)

Jardim Aeroporto

Tangará da Serra – MT – CEP: 78300-000

Caixa Postal 287.

RESUMOS APROVADOS: ÁREA TEMÁTICA – CIÊNCIAS DA SAÚDE



A PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR SERPENTES PEÇONHENTAS EM PROFISSIONAIS NA ZONA RURAL ENFATIZADAS PELA NORMA REGULAMENTADORA Nº 31.

THE PREVENTION OF ACCIDENTS BY POISONY SNAKES IN PROFESSIONALS IN THE RURAL AREA EMPHASIZED BY REGULATORY STANDARD Nº 31.

Márcio Aurélio Freire¹

¹Graduado em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).
Gestão em Segurança no Trabalho e Ambiental
¹E-mail para contato: freirebio@yahoo.com.br

RESUMO - *Uma das principais dificuldades na empresa rural, está justamente em traçar estratégias e visualizar metodologias direcionadas para a prevenção de acidentes por serpentes peçonhentas na zona rural. A proposta deste documento é apresentar uma revisão bibliográfica na Norma Regulamentadora nº 31 (NR 31), direcionada ao trabalho rural, enfatizando os principais tópicos ou itens desta NR com relação a prevenção dos acidentes com animais peçonhentos. As principais serpentes peçonhentas no país pertencem a duas famílias: Viperidae (acidentes botrópico, crotálico e laquétrico) e Elapidae (acidente elapídico). E em 2005 entrou em vigor a Norma Regulamentadora nº 31, que trata da Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura, o objetivo da NR 31, que é estabelecer a organização do ambiente de trabalho, tornando-o seguro e focando à prevenção de acidentes no trabalho, esses problemas ambientais refletem à saúde humana e empresarial, colocado como um desafio à gestão rural e principalmente para a tomada de decisões.*

Palavras – chaves: *Gerenciamento, Riscos ambientais, Segurança no Trabalho, Empresas Rurais.*

ABSTRACT - *One of the main difficulties in the rural company is precisely in devising strategies and visualizing methodologies aimed at preventing accidents by venomous snakes in the rural area. The purpose of this document is to present a bibliographic revision in Regulatory Norm nº 31 (NR 31), directed to rural work, emphasizing the main topics or items of this NR in relation to the prevention of accidents with venomous animals. The main venomous snakes in the country belong to two families: Viperidae (botropic, crotalic and lacquer accidents) and Elapidae (elapid accident). And in 2005 Regulatory Norm nº 31, which deals with Safety and Health at Work in Agriculture, Livestock, Silviculture, Forestry and Aquaculture, came into force, the objective of NR 31, which is to establish the organization of the work environment, making it safe and focusing on the prevention of accidents at work, these environmental problems reflect human and business health, posed as a challenge to rural management and mainly for decision making.*

Keywords: *Management, Environmental risks, Safety at Work, Rural Companies.*

1. INTRODUÇÃO

O Brasil devido a sua grande dimensão, tornou-se industrializado em grandes áreas das regiões sul e sudeste, extrativista nas regiões norte e nordeste e ficando para a região centro oeste uma vasta área de produção rural, desencadeando uma procura por essa área

de trabalho, provocando um forte impacto sobre a saúde e a segurança do profissional envolvido, no que se refere a acidentes no trabalho, principalmente com animais peçonhentos. Tendo em vista que uma das principais dificuldades na empresa rural ou fazenda, está justamente em traçar estratégias e visualizar metodologias direcionadas para a prevenção de acidentes por serpentes peçonhentas na zona rural. Destacando os acidentes com as serpentes peçonhentas encontradas no Brasil, pertencentes aos gêneros: *Bothrops* spp.- Jararacas, *Crotalus* spp. - Cascáveis, *Micrurus* spp. Corais verdadeiras, *Lachesis* spp.- Surucucu pico de jaca, conforme (PINHO; PEREIRA, 2001).

A proposta deste documento é apresentar uma revisão bibliográfica na Norma Regulamentadora nº 31 – (NR 31), direcionada ao trabalho rural, enfatizando os principais tópicos ou itens desta NR com relação a prevenção dos acidentes com animais peçonhentos, relacionando esses itens com as outras normas regulamentadoras, leis direcionadas ao setor rural e ratificando as obrigações e responsabilidades das empresas e dos empregados na prevenção de acidentes (PINTO, 2011).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Acidentes no trabalho causados por serpentes peçonhentas.

Os acidentes por animais peçonhentos constituem um problema de saúde pública para países em desenvolvimento, dada a incidência, a gravidade e as sequelas ao trabalhador rural (MINTON-JUNIOR, 1974). Os acidentes causados pelas serpentes peçonhentas representam significativo problema de saúde pública para o Brasil e de acordo com a espécie envolvida no acidente e com a quantidade de veneno introduzido, quando não socorrido em tempo hábil e tratado de forma correta com a aplicação de soros apropriados podem ocasionar a óbito do acidentado (BRASIL, 2001a). A ocorrência do acidente ofídico está, em geral, relacionada a fatores climáticos e aumento da atividade humana nos trabalhos no campo, sendo o sexo masculino o mais prevalente, quanto ao local da picada, o pé e a perna são os mais atingidos (SILVA, et al., 2015). Esses acidentes por diversas vezes não constam em estatísticas ou dados, as razões para essa omissão são diversas e provavelmente se baseiam na percepção de que, como a picada de serpentes não é uma doença infecciosa, as estratégias para o seu alívio não se enquadram estratégias usadas para combater as DTNs “típicas” (Doenças Tropicais Negligenciadas) (GUTIÉRREZ, et al. 2013).

A ocorrência do acidente ofídico está, em geral, relacionada a fatores climáticos e aumento da atividade humana nos trabalhos no campo, sendo o sexo masculino o mais prevalente, quanto ao local da picada, o pé e a perna são os mais atingidos (SILVA, et al., 2015).

Dados do Ministério da saúde mostram que durante os anos de 2000 a 2018 ocorreram cerca 2.670.988 casos ou acidentes com animais peçonhentos, com serpentes peçonhentas foram 500.862 casos (18,75%) no mesmo período e 4.097 evoluíram para o óbitos, desses 1.992 (48,62%) foram óbitos causados por picadas de serpentes em todo o

Brasil, com uma média de 110,66 óbitos por ano, esses dados mostram a importância de uma gestão empresarial direcionada a acidentes com serpentes.

Sendo as principais serpentes peçonhentas no país pertencentes a duas famílias: Viperidae (acidentes botrópico, crotálico e laquélico) e Elapidae (acidente elapídico) BERNARDE (2014). As serpentes do gênero *Bothrops* spp. compreendem cerca de 30 espécies, distribuídas por todo o território nacional, são popularmente conhecidas como jararacas, tem hábitos predominantemente noturnos ou crepusculares, dados de (CUPO, et al., 1990); (BRASIL, 2008). As serpentes do gênero *Crotalus* spp. estão representadas no Brasil por apenas uma espécie, a *Crotalus durissus*, Jorge e Ribeiro (1990), são popularmente conhecidas por cascavéis (BRASIL, 1998; CUPO, et al.1990). As serpentes do gênero *Lachesis* spp. pertencem à espécie *L. muta* com duas subespécies, é a maior das serpentes peçonhentas das Américas, atingindo até 3,5 m de comprimento e possuem cauda com escamas eriçadas. São popularmente conhecidas por surucucus, habitam áreas florestais como Amazônia, Mata Atlântica e alguns enclaves de matas úmidas do Nordeste (BRASIL,2008). As serpentes do gênero *Micrurus* spp. - Corais verdadeiras, compreendem 22 espécies distribuídas em todo o território brasileiro, apresentam anéis vermelhos, pretos e brancos em qualquer tipo de combinação, denominação de Padrão Coralino, contornando o corpo todo e não faixas, frequentemente na região preta deve e/ou aparecer dois anéis claros em números ímpares de anéis pretos/escuros (BORGES, 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, em 08 de Junho de 1978, o MTE aprovou a Portaria nº 3.214 que em seu Art. nº 01º regulamenta as Normas Regulamentadoras - do Cap. V, Título II, da CLT, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho (BRASIL,1978), normas obrigatórias adotadas para evitar ou prevenir o acidente ocupacional ou de trabalho. Já a Lei nº 8.213 de julho de 1991, que dispõe sobre Previdência Social e dá outras providências, traz a visão legal de acidente no trabalho, conforme dispõe o art.19. Ou seja, é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho [...], provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho". E os incisos do art. 20 da Lei nº 8.213/91 as conceitua como: I - Doença profissional [...] e II - Doença do trabalho [...] (BRASIL,1991).

Barbosa Filho (2001) explica que o acidente de trabalho pode ser considerado um infortúnio, assentando sua definição em três requisitos básicos: 1) a casualidade; 2) a prejudicialidade; 3) o nexos etiológico ou causal.

A NR 31 tem por objetivo estabelecer os preceitos a serem observados na organização e no ambiente de trabalho rural, de forma a tornar compatível o planejamento e o desenvolvimento, como mostra no item 31.1 e no item da 31.3.3. Os itens 31.5 e 31.5.1, Programa de Gestão de Segurança, Saúde e Meio Ambiente do Trabalho Rural – PGSSMATR, [...] atendendo a seguinte ordem de prioridade: [...] c) adoção de medidas de proteção pessoal e essas ações de melhoria das condições e meio ambiente de trabalho devem abranger os aspectos relacionados a: a) riscos químicos, físicos, “mecânicos ou de acidentes” e biológicos; [...]. Sendo recomendado a elaboração de um Plano de ação no caso

de acidente ofídico por serpente peçonhenta que pode reduzir lesões, acelerar a remoção do paciente melhorar o resultado final [...]. Cardoso et al. (2011) enfatiza que o plano de ação dependerá do nível de ansiedade em relação acidente ofídico, que deve incluir no mínimo, medidas de primeiros socorros e forma de deslocamento [...] protocolo formal para acidentes ofídicos [...] treinamentos periódicos [...].

O item da NR 31.5.1.3.10, coloca que em casos de acidentes com animais peçonhentos, após os procedimentos de primeiros socorros, o trabalhador acidentado deve ser encaminhado imediatamente à unidade de saúde mais próxima do local. Já no item 31.7, toda empresa rural ou fazenda a partir de 20 trabalhadores tem a obrigação de constituir um equipe, com o objetivo de prevenção de acidentes e doenças relacionados ao trabalho, conforme (NR 31.7.1 e 31.7.2 – CIPATR), bem como um treinamento específico no item 31.7.20 Do Treinamento [...]: b) [...] animais peçonhentos [...]. No item acima coloca que o treinamento direcionado ao trabalhador deve seguir parâmetros básicos, salienta-se que identificar a serpente em questão é primordial para os procedimentos seguintes. Quanto ao EPI's, os itens das NR 6.6.1 e NR 31.20.1 trazem a obrigações e responsabilidade da empresa (adquirir o adequado ao risco de cada atividade, exigir seu uso, fornecer ao trabalhador somente o aprovado pelo órgão competente e orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado) (BRASIL, 1978c).

Todos esses itens citados estão interligados e colocam a necessidade de um gerenciamento de riscos adequado ao ambiente rural, e reforçam o objetivo da NR 31, que é estabelecer a organização do ambiente de trabalho, tornando-o seguro e focando à prevenção de acidentes no trabalho, esses problemas ambientais refletem à saúde humana e empresarial, colocado como um desafio à gestão rural e principalmente para a tomada de decisões. Para Choudhry et al. (2007), o comprometimento da alta direção e a participação efetiva dos colaboradores na criação de uma cultura de segurança consistente faz com que todos se sintam mais responsáveis quanto à prevenção e à manutenção de um ambiente livre de acidentes e riscos à saúde. Trazendo a qualidade de vida ao trabalhador e focando na prevenção de acidentes com animais peçonhentos, que muitas vezes são colocados à parte em programas direcionados à saúde e à segurança ocupacional.

Salientando que milhares de trabalhadores no Brasil, ao longo da história, aconteceram muitos acidentes fatais ou tiveram sérios problemas de saúde, devido à precariedade das condições laborais, negligência dos trabalhadores em cumprirem seus papéis na organização, mas, principalmente por não atenderem as orientações das Norma Regulamentadora N^o 31, no contexto da segurança do trabalho rural.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acidentes por animais peçonhentos, especialmente os acidentes ofídicos por diversas vezes são negligenciadas pelas empresas rurais, mas a norma regulamentadora no trabalho rural (NR 31) determina que todos os empregadores rurais ou equiparados devem planejar, implementar e executar os programas de gestão em saúde, segurança e meio ambiente no trabalho rural, através de ações e medidas de controle. Elaborando um plano de ação em caso de acidente, tendo como prioridade a eliminação dos riscos, o controle de

riscos na fonte, a redução do risco ao mínimo através da introdução de medidas técnicas ou organizacionais. Mapear as áreas de risco na empresa e entorno, analisando e orientando sobre as principais medidas de promoção, proteção, orientações e treinamentos para identificação de serpentes e comportamento das serpentes peçonhentas e não peçonhentas, além de técnicas e equipamentos para contenção e captura de serpentes. A adoção de medidas de proteção pessoal, sem ônus para o trabalhador, de forma a complementar ou caso ainda persistam temporariamente fatores de risco, constituindo como ato faltoso a recusa injustificada do empregado em não fazer o uso dos EPIs – equipamentos de proteção individual. Apresentar e divulgar os procedimentos corretos para primeiros socorros e tratamento em casos de acidentes ofídicos, evitando atendimentos de maneira rudimentar ou curandeirismo, desmitificando procedimentos e conhecimentos paliativos no caso de picadas serpentes. Divulgar as orientações no caso de aparecimento de serpentes e outros animais peçonhentos na empresa rural, colocando a educação ambiental como ferramenta preventiva e orientativa, visando a diminuição da mortalidade desses animais, mostrando a importância das serpentes no equilíbrio ambiental.

Todos esses procedimentos visam a necessidade de orientar os gestores, produtores e principalmente os empregados das empresas rurais, que estão diretamente em contato com os riscos de sofrerem um acidente com animais peçonhentos, melhorando a qualidade de vida na empresa e a produtividade

5. REFERÊNCIAS

- BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BERNARDE, P. S. **Serpentes Peçonhentas e acidentes ofídicos no Brasil**. Anolis books, São Paulo, 2014.
- BORGES, R. C. **Serpentes Peçonhentas Brasileiras: Manual de identificação, prevenção e procedimentos em casos de acidentes**. São Paulo: ed. Atheneu, 2001.
- BRASIL. Portaria nº 3.214 de 08 de junho de 1978. **Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho**, Brasília, 1978.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 06 - Equipamento de Proteção Individual - EPI**. Portaria GM n.º 3.214, de 08 de junho de 1978, Brasília, DF, 1978c.
- BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**, Brasília, DF, 1991.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos**. 2ª ed. - Brasília: Fundação Nacional de Saúde, 2001.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Manual de prevenção de acidentes com animais peçonhentos**. Instituto Butantan. São Paulo, 2001a.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Norma Regulamentadora 31 - Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura.** Portaria GM Nº 86, de 03 de março de 2005, Brasília, DF, 2005.

CARDOSO, J. L. C. *et al.* **Animais peçonhentos do Brasil – Biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**, 2 ed. Sarvier: São Paulo, 2011.

CHOUDHRY, R. M.; FANG, D.; MOHAMED, S. The nature of safety culture: a survey of the state of the art. **Safety Science**, v. 45, n. 10, 2007.

CUPO, P.; AZEVEDO M.M., HERING S.E. **Acidentes ofídicos: Análise de 102 casos.** Livro de Resumos do XXI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 1990.

GUTIÉRREZ, J. M. *et al.* **The Need for Full Integration of Snakebite Envenoming within a Global Strategy to Combat the Neglected Tropical Diseases: The Way Forward**, Published: June 13, 2013.

JORGE, M. T., RIBEIRO, L. A. **Acidentes por serpentes peçonhentas do Brasil.** Revista da Associação Médica Brasileira, 36: 66-77, 1990.

MINTON JÚNIOR, S. A., **Venom Diseases. American Lectures Series**, 937. Springfield: Charles C. Thomas, 1974.

PINHO F. M. O., PEREIRA I. D. Ofidismo - Disciplina de Nefrologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás, GO. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 47, n. 1, p. 24-29, 2001.

PINTO, A. R. *et al.* **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos.** Viçosa, MG, 2011.

SILVA, A. M.; BERNARDE, P. S.; ABREU, L. C. Accidents with poisonous animals in Brazil by age and sex. **Journal of Human Growth and Development**, v. 25, p. 54-62, 2015.

**CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA E PROFISSIONAL DE EQUIPES DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA ATUANTES NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES EM
VULNERABILIDADE SOCIAL**

**SOCIODEMOGRAPHIC AND PROFESSIONAL CHARACTERIZATION OF PRIMARY CARE TEAMS
ACTING IN THE SEXUAL AND REPRODUCTIVE HEALTH OF ADOLESCENTS IN SOCIAL
VULNERABILITY**

Amanda Carolyna Baca Moreira^{1*} e Daniela do Carmo Oliveira Mendes¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT
*E-mail para contato: moreira.amanda@unemat.br

RESUMO – *A adolescência corresponde a faixa etária entre 10 a 19 anos, na qual ocorrem mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas, além da descoberta das relações afetivas e sexuais. Objetivou-se descrever a caracterização sociodemográfica e profissional de equipes da atenção primária que atuam na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em vulnerabilidade social. Trata-se de um recorte de um subprojeto de pesquisa descritivo, exploratório e qualitativo, desenvolvido por uma bolsista de iniciação científica, com 19 profissionais que integravam a equipe de duas Unidades Básicas de Saúde de Tangará da Serra – MT, localizadas em bairros mais carentes (com maior vulnerabilidade social). Os dados foram submetidos a análise descritiva. Os resultados evidenciam que a faixa etária dos profissionais foi entre 27 e 48 anos. Majoritariamente eram casados, se autodeclararam de cor/raça parda, e sem especialização. O tempo de atuação na UBS variou entre quatro meses a nove anos de trabalho. Um dos aspectos que mais se destacou foi a ausência de especialização no ciclo de formação dos profissionais. A caracterização das equipes de saúde possibilita a reflexão de que alguns fatores podem afetar o desenvolvimento de ações de promoção da saúde do adolescente, de prevenção da gravidez na adolescência e das Infecções Sexualmente Transmissíveis.*

Palavras-chave: Profissional de Saúde, Cuidado, Jovens.

ABSTRACT - *Adolescence corresponds to the age group between 10 and 19 years old, in which anatomical, physiological, psychological changes occur, in addition to the discovery of affective and sexual relationships. The objective was to describe the sociodemographic and professional characterization of primary care teams that work in the sexual and reproductive health of adolescents in social vulnerability. This is an excerpt from a descriptive, exploratory and qualitative research subproject, developed by a scientific initiation scholarship holder, with 19 professionals who were part of the team of two Basic Health Units in Tangará da Serra - MT, located in poorer neighborhoods. (with greater social vulnerability). The data were submitted to descriptive analysis. The results show that the age group of the professionals was between 27 and 48 years old. Mostly they were married, they declared themselves of color / brown race, and without specialization. The length of time at UBS ranged from four months to nine years of work. One of the aspects that stood out the most was the lack of specialization in the training cycle of professionals. The characterization of health teams allows the reflection that some factors may affect the development of actions to promote adolescent health, prevent teenage pregnancy and Sexually Transmitted Infections.*

Keywords: Health, Care Professional, Young.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência corresponde a faixa etária entre 10 a 19 anos, na qual ocorrem mudanças anatômicas, fisiológicas, psicológicas e também a descoberta das relações afetivas e sexuais (BRASIL, 2007). A depender de como essas relações são vivenciadas, podem gerar práticas sexuais inseguras, ocasionando uma gravidez indesejada e o contágio de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A gestação precoce está associada a vulnerabilidade social, o qual ainda é um problema muito comum no Brasil, uma vez que essa vulnerabilidade está relacionada com algumas condições sociais como, educação de baixa qualidade ou a sua ausência, baixa renda, núcleo familiar desestruturado, entre outras (FERREIRA et al., 2012). Ademais, a fragilidade de conhecimentos sobre saúde sexual é um fator preponderante para o aumento de casos de adolescentes grávidas.

Além da gestação na adolescência, tem sido frequente as IST em adolescentes, como sífilis, HPV, herpes, entre outras, sendo que muitos jovens não possuem conhecimentos suficientes destas IST e do modo de transmissão, principalmente pelo contato sexual desprotegido, seja ele, oral, vaginal ou anal (ALVES; AGUIAR, 2020). Diante a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes é necessária a capacitação de profissionais da saúde para melhor elaboração e desenvolvimento de ações estratégicas visando a promoção da saúde para esse público, além da prevenção da gravidez precoce indesejada e das IST (BRASIL, 2007). Objetivou descrever a caracterização sociodemográfica e profissional de equipes da atenção primária que atuam na saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em vulnerabilidade social.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de um subprojeto de pesquisa descritivo, exploratório e qualitativo, intitulado “A abordagem da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em vulnerabilidade social”, desenvolvido por uma bolsista de iniciação científica, com profissionais de saúde que participam do acompanhamento à saúde sexual e reprodutiva de adolescentes (enfermeiro, técnicos de enfermagem, médico, Agente Comunitário de Saúde - ACS e odontólogo), os quais integravam a equipe de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Tangará da Serra – MT, localizadas em bairros mais carentes, ou seja, com maior vulnerabilidade social (unidades em regionais municipais diferentes). Na escolha das unidades e dos profissionais também se considerou aquelas UBS que haviam equipe completa no momento da coleta de dados, ou seja, que não possuíam profissionais afastados, seja por licença, férias ou outro motivo. Incluindo, assim, a totalidade dos profissionais de saúde atuantes nas UBS selecionadas como cenário do estudo. Coletou-se dados de contextualização dos sujeitos de pesquisa, como idade, naturalidade, estado civil, raça/cor, formação/qualificação profissional e tempo de atuação na UBS. Os dados levantados foram registrados em diário de campo e submetidos a uma análise descritiva. O suprojeto é vinculado a um estudo matricial, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Mato Grosso – CEP/UNEMAT, com parecer consubstanciado sob nº. 2.964.893, de 16 de outubro de 2018. Todos os

participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e tiveram seu anonimato resguardado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 19 profissionais de saúde, com faixa etária entre 27 e 48 anos, com naturalidade no estado de Mato Grosso (MT), São Paulo (SP), Paraná (PR), Piauí (PI), Santa Catarina (SC) e Sergipe (SE). Majoritariamente eram casados, se autodeclararam de cor/raça parda, e sem especialização. O tempo de atuação na UBS variou entre quatro meses a nove anos de trabalho, conforme a tabela 01.

Tabela 01 – Caracterização de profissionais de saúde segundo, idade, naturalidade, estado civil, raça/cor, especialização e tempo de trabalho na UBS. Tangará da Serra, Mato Grosso, 2021.

Profissional	Idade	Naturalidade	Estado civil	Raça/cor	Especialização	Tempo na UBS
EQUIPE 01						
Enfermeira	30	Cáceres - MT	Solteira	Parda	Saúde Coletiva com ênfase na Saúde da Família	5 anos
Médica	28	Cuiabá - MT	Solteira	Parda	Não possui	8 meses
Odontólogo	46	Ituverava - SP	Solteiro	Amarelo	Odontopediatria	9 anos
Técnica de Enfermagem 01	40	Capanema - PR	Solteira	Parda	Não possui	4 meses
Técnica de Enfermagem 02	45	Fronteiras - PI	Casada	Negra	Não possui	4 meses
ACS 01	42	Rosário Oeste - MT	Solteira	Parda	Não possui	4 anos
ACS 02	28	Tangará da Serra - MT	Casada	Parda	Não possui	5 anos
ACS 03	34	Campinas - SP	Casada	Parda	Gestão Pública	5 anos
ACS 04	48	Iporã - PR	Viúva	Parda	Não possui	5 anos
EQUIPE 02						
Enfermeira	34	Concórdia - SC	Casada	Branca	Saúde da Família	2 anos
Médico	31	São José dos Quatro Marcos - MT	Casado	Branco	Não possui	4 anos
Odontólogo	37	Tangará da Serra - MT	Casada	Branca	Não possui	1 ano

Técnica de Enfermagem 01	34	Tangará da Serra - MT	Solteira	Branca	Não possui	9 anos
Técnica de Enfermagem 02	29	Alto Paraguai - MT	Casada	Negra	Não possui	1 ano
ACS 01	32	Tangará da Serra - MT	Solteira	Branca	Não possui	4 anos
ACS 02	38	Várzea Grande - MT	Casada	Parda	Não possui	4 anos
ACS 03	38	Rondonópolis - MT	Solteira	Negra	Não possui	4 anos
ACS 04	39	Aracaju - SE	Casada	Parda	Não possui	4 anos
ACS 05	27	Tangará da Serra - MT	Solteira	Negra	Não possui	3 anos

Fonte: próprio autor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a escassez de equipes de saúde mais qualificadas para atuação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes em vulnerabilidade social, é necessário o incentivo de ações mais direcionadas a esse ciclo de vida, com estabelecimento de um diálogo contínuo e de uma relação de confiança, para a abordagem da saúde sexual e reprodutiva. A caracterização das equipes que atuam na Atenção Primária em Saúde, possibilita a reflexão de que alguns fatores podem afetar o desenvolvimento de ações de promoção da saúde do adolescente, de prevenção da gravidez na adolescência e das IST.

5. REFERÊNCIAS

- ALVES, L. S.; AGUIAR, R. S. Saúde sexual e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência: uma revisão integrativa. **Rev. Nursing**, v. 23, n. 263, p. 3683-3687, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/263/pg26.pdf>. Acesso em: 21 abril 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Marco legal: saúde um direito de adolescentes**. 1. ed. Brasília – DF, 2007.
- FERREIRA, A. R. *et al.* Análise espacial da vulnerabilidade social da gravidez na adolescência. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 313-323, 2012. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000200010>
- MATA, R. N. **Saúde do adolescente e o processo de formação dos profissionais da atenção primária à saúde**. 2015. 65 f. Dissertação (Mestrado Profissional) - Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2015.
- RODRIGUES, S. S. **Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade: proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetetuba-PA**. 2017. 194 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Sexual) - Programa de Pós-Graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras UNESP, Araraquara, 2017.
- TELO, S. V. **Saúde sexual e reprodutiva: competências da equipe na atenção primária à saúde**. 2016. 135 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Programa de Pós Graduação

em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Porto Alegre, 2016.

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA PERCEPÇÃO DAS DIETAS NUTRICIONAIS E OS RISCOS RELACIONADOS A MAUS HÁBITOS ALIMENTARES.

THE INFLUENCE OF THE MEDIA ON THE PERCEPTION OF NUTRITIONAL DIETS AND THE RISKS RELATED TO BAD FOOD HABITS.

Claudemir Clóvis de Campos¹, Franciele Caroline da Silva¹,
Ivanilda Ribeiro de Souza¹ e André Franco Cardoso²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mestrando PROFBIO/2020, Tangará da Serra/MT

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Professor Adjunto, Tangará da Serra/MT

E-mail para contato: claudemir.campos@unemat.br

RESUMO – Diante da problemática envolvendo o mau uso dos recursos tecnológicos e a influência que a mídia pode provocar para uma dieta não saudável, o presente trabalho objetivou identificar, através de pesquisa estruturada, quais doenças estão relacionadas à hábitos alimentares com pouco valor nutricional, a frequência no consumo de frituras, a realização de atividades físicas e quanto os comerciais de produtos alimentícios influenciam nos hábitos alimentares. O desenvolvimento de pesquisa com viés metodológico misto, busca integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas, relacionando as preferências alimentares dos entrevistados e ainda as frequências comportamentais relacionadas à prática de atividades físicas dos participantes. A amostra envolveu 145 participantes dos ambos os sexos e com idades variadas o qual mostrou que o índice de doenças como hipertensão arterial e obesidade são elevados, levando em consideração o grau de conhecimento e informação dos participantes. De acordo com os dados obtidos na pesquisa, observa-se que a mídia, através dos comerciais de produtos alimentícios, influencia negativamente nos hábitos alimentares de espectadores de longo período, podendo contribuir significativamente para o aumento de doenças cardiovasculares e obesidade.

Palavras-chave: vida, saúde, conhecimento, propaganda, equilíbrio.

ABSTRACT - In view of the problem involving the misuse of technological resources and the influence that the media can cause for an unhealthy diet, the present study aimed to identify, through structured research, which diseases are related to eating habits with little nutritional value, the frequency in consumption of fried foods, physical activities and how much commercial food products influence eating habits. The development of research with mixed methodological bias, seeks to integrate the evidence obtained between the qualitative and quantitative modalities, relating the interviewees 'food preferences and also the behavioral frequencies related to the participants' physical activities. The sample involved 145 participants of both sexes and of varying ages, which showed that the rate of diseases such as arterial hypertension and obesity are high, taking into account the degree of knowledge and information of the participants. According to the data obtained in the survey, it is observed that the media, through the commercials of food products, negatively influences the eating habits of long-term viewers, being able to contribute significantly to the increase of cardiovascular diseases and obesity.

Keywords: life, health, knowledge, advertising, balance.

1. INTRODUÇÃO

A dieta no Brasil revela muitas informações sobre a cultura e hábitos das pessoas. As diversas formas de compreender o alimento como fonte de nutriente são percebidas quando observamos que em cada região ou em núcleos familiares existem diferenças alimentares, muitas vezes influenciadas pelo ritmo acelerado presente em grandes centros metropolitanos, ou em outros momentos a alimentação está relacionada às propagandas veiculadas em diferentes mídias.

Os hábitos do brasileiro têm sido redefinidos a partir do surgimento da indústria alimentícia e marcados pelo consumo excessivo de produtos processados, em detrimento de produtos regionais com tradição cultural (I SEMINÁRIO ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA BAHIA, 2012). Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2016) mostram que no Brasil a grande maioria das residências possuem televisão sendo a região Sudeste com o maior índice (97,7%) e a região Norte com o menor percentual (91,6%).

As propagandas sobre os diferentes tipos de alimentação veiculadas nos meios de comunicação promovem o consumo de uma alimentação não saudável, estimulando o consumo de alimentos industrializados e de *fast foods*. O hábito de assistir televisão por períodos prolongados, promove o consumo alimentar não saudável e o comportamento sedentário (MAIA, 2016).

Existem ainda as redes sociais que podem incentivar hábitos alimentares com pouco valor nutricional, gerando problemas de saúde na população que utiliza esse meio de entretenimento, visando dietas milagrosas que forneçam resultados rápidos, sem observar a alimentação saudável e a prática de atividades físicas, esquecendo que as dietas são utilizadas para melhoria da saúde e qualidade de vida, e que não devem ser utilizadas de forma errada para apenas seguir aos padrões estéticos do momento.

Os hábitos alimentares com pouco valor nutricional e muito calóricos, estimulados pela mídia e redes sociais, podem proporcionar sérios prejuízos para as pessoas, influenciando negativamente na manutenção da saúde e bem-estar. Muitos problemas de saúde, tais como: obesidade, depressão, bulimia, hipertensão arterial, colesterol elevado, entre outras podem levar até a morte da pessoa. A publicidade pode contribuir para o aumento do consumo desses produtos, seduzindo os consumidores que aderem à prática de permanência constante a essas mídias, ressignificando a real utilidade ou inutilidade de um determinado produto. “A sedução provém da suspensão das leis do real e do racional, da retirada da seriedade da vida, do festival de artifícios” (LIPOVETSKY, 1989, p. 171-188).

De acordo com Gandenz (2013) às doenças cardiovasculares geradas pela dieta calórica ou por ausência de nutrientes importantes são a principal causa de mortes e incapacidades nas pessoas e estudos que abordam este tema visam alertar e reduzir esses índices. Diante da problemática abordada o presente trabalho desenvolvido objetivou identificar, através de pesquisa estruturada, possíveis doenças que poderiam estar relacionadas à hábitos alimentares com pouco valor nutricional, a frequência de consumo de frituras e realização de atividades físicas, o quanto os comerciais de alimentos influenciam em seus hábitos alimentares, e a variedade de alimentos consumidos habitualmente.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em outubro de 2020 como requisito parcial do programa de Mestrado Profissional de Ensino de Biologia – Profbio/Unemat - *Campus* Tangará da Serra. A proposta desta atividade refere-se a quais doenças estão relacionadas a uma dieta não equilibrada. Foi construído um questionário utilizando a plataforma Google *forms* para a coleta de dados, objetivando atingir como público-alvo, professores (colegas de trabalho) e familiares dos pesquisadores com diversas perguntas abordando o papel das propagandas na sua alimentação, os diferentes alimentos consumidos, as doenças causadas pelos maus hábitos alimentares e a frequência de consumo de alimentos altamente calóricos. Foi investigado ainda a regularidade da prática de atividades físicas e, o conhecimento dos participantes quanto da alimentação saudável contribui para sua saúde. Esta pesquisa verificou o conhecimento empírico dos participantes, onde se observou a valorização das experiências e a construção das habilidades de acordo com as sensações e estímulos externos que lhes são proporcionados, ressaltando as sensações sensitivas como os odores e sabores, a experiência de ouvir e distinguir os sons, de diferenciar as superfícies que estão em contato com a pele e ainda de nos conhecer e saber distinguir os sinais que o corpo envia diariamente. (KOPNIN, 1978). Conforme Santos (2017) o desenvolvimento de pesquisa com viés metodológico misto, busca integrar as evidências obtidas entre as modalidades qualitativas e quantitativas, relacionando as preferências alimentares dos entrevistados e ainda as frequências comportamentais relacionadas à prática de atividades físicas dos participantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse período obtivemos a participação de 145 pessoas, com faixa etária entre 15 e 60 anos, sendo que a maioria do nosso público apresentava idade ente 35 e 39 anos, correspondendo 20% dos participantes. Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram com Lourenço (2016), que evidenciou a permanência de estudantes universitários por longo período na utilização de recursos tecnológicos (computador, celular, televisão dentre outros) configurando 83,7%. O crescimento constante da utilização da tecnologia, seja para a realização de atividades profissionais como para o entretenimento, acabam influenciando na redução da prática de atividades físicas, ocasionando o sedentarismo e ainda impulsionados por propagandas altamente elaboradas e atrativas na busca de estimular o consumo de alimentos altamente calóricos e com pouca variedade nutricional. Em nosso estudo observamos que 46,2% dos participantes descrevem que a propaganda pouco interfere na escolha dos alimentos, e que para 36,5% e 17,3% dos participantes, os comerciais alimentícios apresentam média e alta interferência nos hábitos alimentares (Figura 1). Uma simples busca no GOOGLE utilizando os buscadores propaganda e alimentação, trazem como resultado muitos estudos sobre a influência da propaganda na alimentação infantil e escolar. Nestes trabalhos são descritos o grande tempo que as crianças ficam a frente da televisão, a compra de produtos alimentícios que possuem brindes ou brinquedos e, baixo consumo de frutas e vegetais (PRODANOV; CIMADON, 2016; OLIVEIRA; POLL, 2016). O consumo nutricional desequilibrado favorece o surgimento de

algumas doenças assinaladas e descritas pelos participantes na figura 2. Essas mudanças no padrão alimentar e no estilo de vida imprimiram um aumento significativo na prevalência das doenças aqui relatadas. (IBGE, 2010).

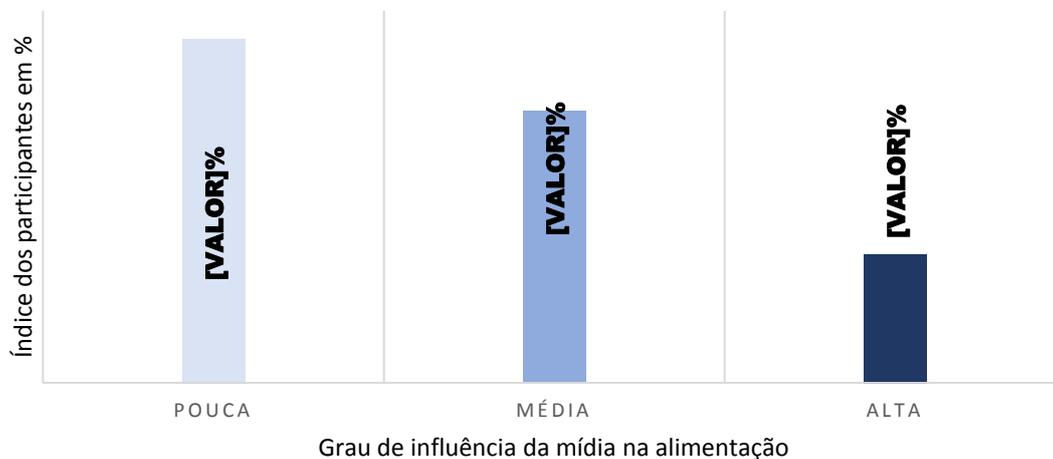
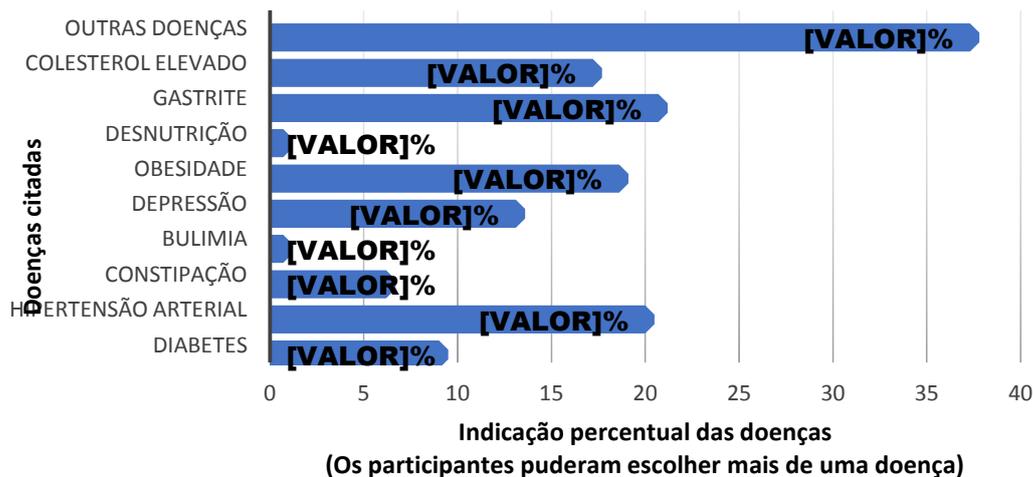


Figura 1 – Influência da propaganda no hábito alimentar dos 145 participantes.

Fonte: Autoria própria.

De acordo com Malta (2017) a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 identificou que 45% da população adulta brasileira referiu ter pelo menos uma Doenças Crônica Não Transmissíveis tais como hipertensão arterial, diabetes e obesidade. Os dados apresentados na pesquisa evidenciam também que existe uma diversidade de doenças relacionadas aos hábitos alimentares (figura 2), com um alto índice de doenças como hipertensão 20%, obesidade 18,6%, gastrite 20,7%, colesterol alto 17,2% e diabetes 9%. Segundo Coon et al (2001), alta ingestão de gorduras (saturadas) e baixa ingestão de frutas e vegetais estão associadas ao aumento riscos de doenças coronárias, certos tipos de câncer, diabetes, hipertensão e obesidade. Frazão (1998) discute que o quê nos alimentamos possui grande impacto em nossa saúde, qualidade de vida e longevidade. Esta mesma autora relata que a má alimentação aumenta o risco de doenças coronárias e diabetes.

Figura 2 – Manifestação de algumas das doenças relatadas pelos 145 participantes na pesquisa.



Fonte: Autoria própria

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo abrangendo quais doenças estão relacionadas à hábitos alimentares com pouco valor nutricional, a frequência no consumo de frituras, a realização de atividades físicas e quanto os comerciais de produtos alimentícios influenciam nos hábitos alimentares.

O uso da tecnologia e a permanência por longo período na utilização desses recursos, interferem negativamente nos hábitos alimentares. Observamos que para a maioria dos participantes, as mídias influenciam na escolha dos alimentos, potencializando o surgimento de doenças crônicas associadas a esses maus costumes. Por outro lado, notamos que os participantes são conscientes que a alimentação saudável e a prática de atividades físicas contribuem para a melhoria da saúde, entretanto o consumo de frituras é elevado e as propagandas e comerciais alimentícios expostas nas mídias, aumentam a ingestão de alimentos com alto valor calórico e pouca variabilidade nutricional, podendo contribuir para o surgimento de doenças cardiovasculares, hipertensão e outras doenças relacionadas a essa forma de alimentação.

5. REFERÊNCIAS

COON, K. A. *et al.* Relationships between use of television during meals and children's food consumption patterns. **Pediatrics**, v. 107, n. 1, p. 1-9, 2001. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11134471/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

FRAZAO, E. High costs of poor eating patterns in the United States. *In*: FRAZAO E, ed. *America's Eating Habits: Changes and Consequences*. Washington DC: US Department of Agriculture; 1998. Disponível em: https://www.ers.usda.gov/webdocs/publications/42215/5830_aib750a_1_1_.pdf?v=0. Acesso em: 30 abr. 2021.

GADENZ, S. D.; BENVENU, L. A. Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos. **Ciênc. Saúde Coletiva**. 2013, vol.18, n.12. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001200009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 abr. 2021.

I SEMINÁRIO ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA BAHIA, 2012, Feira de Santana: **Anais Eletrônico** Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro, 2012. Disponível em: http://www2.uefs.br:8081/ceer/wp-content/uploads/FRANCA_Fabiana.pdf. Acesso em: 17 abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008- 2009: Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2016. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101543.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

KOPNIN, P. V. **A Dialógica como Lógica e Teoria do Conhecimento**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LIPOVETSKY, G. **O Império do Efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Disponível em: <http://www.dep.uem.br/enpmoda/artigos/C02ENPMODA.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LOURENÇO, C. L. M. *et al.* Comportamento sedentário em estudantes universitários. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Santa Catarina. v.21, n.1, 2016. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/6771/5530>. Acesso em: 21 abr. 2021.

MAIA, E. G. *et al.* Hábito de assistir à televisão e sua relação com a alimentação: resultados do período de 2006 a 2014 em capitais brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2016000905003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2021.

MALTA, D. C. *et al.* Doenças não transmissíveis e uso de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, supl. 1, 4s, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000200306&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 21 abr. 2021.

OLIVEIRA, T. S.; POLL, F. A. A influência da publicidade na alimentação de escolares e sua relação com o excesso de peso. **Revista Cippus**, Rio Grande do Sul, v. 6, 2016. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/2334>. Acesso em: 30 abr. 2021.

PRODANOV, S. S.; CIMADON, H. M. S. A influência da publicidade nos hábitos alimentares de crianças em idade escolar. **Revista Conhecimento**, Rio Grande do Sul, v. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/366>. Acesso em: 01 maio 2021.

SANTOS, J. L. G. *et al.* Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 26, n. 3, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

07072017000300330&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 abr. 2021.

A IMPORTÂNCIA DA EQUIDADE NO ATENDIMENTO DE SAÚDE PARA A COMUNIDADE LGBTQIA+

THE IMPORTANCE OF EQUITY IN HEALTH CARE FOR THE LGBTQIA+ COMMUNITY

Gabriele Mendes^{1*}, Daiana Talaridi do Nascimento¹, Ana Claudia de Souza Borges¹,
Daiely Campos Farias¹, Thalia Baldissarelli Cunha¹ e Juliana Benevenuto Reis²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Acadêmica, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Docente, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

*E-mail para contato: gabriele.m@unemat.br

RESUMO - *O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância de fornecer um atendimento na área da saúde com qualidade e que leve em consideração as especificidades da comunidade LGBTQIA+. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a pesquisa foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em abril de 2021, utilizando os filtros de 2018 a 2021 e idioma Português (Brasil), utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Minorias Sexuais e de Gênero", "Acesso aos Serviços de Saúde" e "Assistência Integral à Saúde", foram encontrados na busca dois artigos na SciELO e cinco na BVS, sendo utilizados um artigo da SciELO e quatro da BVS, que estavam relacionados com a temática sobre o atendimento para a comunidade LGBTQIA+ na saúde. Os resultados revelaram que a qualificação dos profissionais de saúde deve se iniciar desde a formação, ainda nas universidades, quebrando barreiras culturais e fornecendo acesso com integralidade e atendimento com equidade nos serviços de saúde. Essa qualificação de futuros profissionais pode evitar surgimento de várias doenças entre esses indivíduos, como a depressão, ansiedade, a fim de contribuir para o diagnóstico rápido e garantia do tratamento adequado.*

Palavras-chave: Minorias Sexuais e de Gênero, Acesso aos Serviços de Saúde, Assistência Integral à Saúde.

ABSTRACT - *The objective of this study is to demonstrate the importance of providing quality health care that takes into account the specificities of the LGBTQIA+ community. This is an integrative literature review, the search was conducted in the databases Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the Virtual Health Library (VHL), in April 2021, using the filters 2018 to 2021 and Portuguese language (Brazil), used the Descriptors in Health Sciences (DeCS): "Sexual and Gender Minorities", "Access to Health Services" and "Comprehensive Health Care", were found in the search two articles in SciELO and five in BVS, being used one article from SciELO and four from BVS, which were related to the theme about the care for the LGBTQIA+ community in health. The results revealed that the qualification of health professionals should start since their training, still in universities, breaking cultural barriers and providing access with integrality and care with equity in health services. This qualification of future professionals can prevent the emergence of several diseases among these individuals, such as depression and anxiety, in order to contribute to a quick diagnosis and guarantee adequate treatment.*

Keywords: Sexual and Gender Minorities, Health Services Accessibility, Comprehensive Health Care.

1. INTRODUÇÃO

A equidade que é definida como um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), abre barreiras entre as diferentes desigualdades sociais, culturais e econômicas da população, que por sua vez também estão ligados a vulnerabilidade das minorias sexuais e de gênero relacionado a necessidade de facilitar seu acesso à saúde. A utilização desse princípio está associada com os grupos considerados minorias, reconhecendo seus direitos perante ao Sistema Único de Saúde de forma universal (FERREIRA; PEDROSA; NASCIMENTO, 2018).

Há relatos literários que apontam diferenças consideráveis da prevalência de doenças e fatores de risco entre a comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexo, assexuais e os outros grupos que fazem parte dessa variação de sexualidade e de gênero (LGBTQIA+) dos indivíduos heterossexuais (SILVA et al., 2021).

É crescente a taxa de doenças psicossomáticas na comunidade LGBTQIA+ pelo fato deles enfrentarem além das mudanças em seus corpos quando se trata de indivíduos transexuais, os LGBTQIA+ sofrem com a violação de seus direitos sociais quando procuram atendimento nos serviços de saúde onde poderiam ser tratados rapidamente, mas devido a desqualificação dos profissionais essas pessoas acabam não indo até o serviço de saúde por medo de sofrer discriminação (MARTINHO et al., 2020).

As adversidades e conflitos relacionados ao acesso aos serviços de saúde pela população LGBTQIA+, onde é evidenciado que a LGBTfobia, que existe entre os profissionais da saúde mostram o despreparo, principalmente durante a formação, quando há uma carência de conhecimento que leva em consideração as necessidades específicas dos usuários LGBTQIA+ (MARTINHO et al., 2020).

Faz-se necessário desconstruir o cenário atual buscando ver as necessidades em um contexto geral, evidenciando principalmente o meio cultural e o ambiente em que vive esse paciente (PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019). Nesse sentido, o objetivo deste estudo é evidenciar a importância do atendimento profissional qualificado na área da saúde da comunidade LGBTQIA+, tendo em vista que cada gênero e orientação sexual possui diferenças entre si.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que aborda a discussão de uma temática específica sobre as minorias sexuais e de gênero. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Minorias Sexuais e de Gênero”, “Acesso aos Serviços de Saúde” e “Assistência Integral à Saúde” tais descritores foram combinados entre si com o operador booleano AND (Minorias Sexuais e de Gênero AND Acesso aos Serviços de Saúde AND Assistência Integral à Saúde) nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), e da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: textos completos, publicados a partir de 2018, idioma Português (Brasil). A busca revelou um artigo na SciELO o qual foi utilizado na elaboração do resumo e cinco artigos encontrados na BVS, assim fazendo a

exclusão de uma das publicações devido sua temática ser específica de uma parte do país, foram utilizados quatro dos cinco artigos encontrados na BVS.

E a utilização de dados obtidos a partir da Portaria Nº 2.836 de 1 de dezembro de 2011 que institui a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em comparação aos heterossexuais os indivíduos LGBTQIA+ possuem uma pior condição de saúde, que está relacionado com o estresse crônico e isolamento social. Entre essas pessoas é existente altas taxas de depressão, ideias suicidas, ansiedade, consumo abusivo de álcool, substâncias psicoativas e o uso de tabaco. Toda e qualquer forma de discriminação ou preconceito como a lesbofobia, gayfobia, bifobia, transfobia que se enquadram como tipos de homofobias, devem ser consideradas como causadores do surgimento de doenças psicossomáticas (MARTINHO et al., 2020). “Nesse sentido, o direito à não discriminação e à dignidade são humanamente fundamentais” (MARTINHO et al., 2020, p. 3842).

A população LGBTQIA+ enfrenta diversos problemas de saúde como já citado, assim é papel do SUS criar formas para priorizar o acolhimento dessa parcela da população, desenvolvendo ações que superem o atendimento padrão preconizado pela heteronormatividade a fim de alterar o contexto de exclusão social em que esse grupo é submetido e diminuir os casos das principais patologias mais reconhecidas entre eles.

As dificuldades encontradas no acesso integral à saúde impossibilitam o cumprimento do princípio da universalidade, sendo assim não se tem controle eficaz e acaba não sendo conduzido às práticas profissionais que atendam às necessidades esperadas retrocedendo no conhecimento colocando a população LGBT em uma situação de desconforto.

Como exemplo das práticas de saúde, o processo de cumprimento das ações previstas na política visa que o sexismo institucional, o preconceito causado pela heteronormatividade dificulta sua realização pelos profissionais que não as seguem corretamente devido a esses paradigmas comportamentais (SILVA et al., 2021).

O direito à equidade na saúde é extremamente importante e essencial quando se trata da população LGBTQIA+ que “[...] historicamente tem sido posicionada em um lugar de restrição de direitos.” (PAULINO; RASERA; TEIXEIRA, 2019, p. 6). Quando não se tem um acolhimento e um atendimento adequado para esses usuários se tem a ideia de que os programas e políticas de saúde não são efetivos e somente materiais teóricos que não são utilizados.

Quando se refere ao essencial no atendimento de saúde, colocamos à tona a necessidade de realizar uma mudança, por parte dos profissionais em sua formação ou capacitação fornecida pelas instituições de saúde, onde esse cuidado com a comunidade LGBT é necessário para que a estratégia de saúde funcione de forma correta beneficiando-os (JÚNIOR et al., 2019).

Grande parte dos profissionais possuem pré-conceitos que vão além do conhecimento

do cuidar, não conseguem agir com respeito e não conseguem garantir a qualidade no atendimento prestado a comunidade LGBTQIA+ por não lidarem bem com as diferenças de gênero e sexualidade.

A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (2011), foi idealizada para que tenha mais equidade no Sistema Único de Saúde (SUS), e reconhecendo os resultados negativos que a discriminação e a exclusão causam no processo de saúde-doença.

As diretrizes e objetivos da política estão voltados para a diminuição das desigualdades que estão relacionadas a saúde, onde é responsabilidade do Ministério da Saúde e das Secretarias estaduais e municipais de saúde, realizarem a implementação da política nos estados e municípios garantindo sua total efetivação entre a população LGBTQIA+. Faz-se necessário realizar a qualificação dos profissionais, realizar ações que promovam a saúde, ações de educação em saúde e realizar o monitoramento das ações de saúde voltados para a população LGBTQIA+.

4. CONCLUSÃO

As estratégias necessárias para mudar o cenário atual do atendimento de saúde para a comunidade LGBTQIA+, como a inserção de disciplina que possa inserir a temática sobre sexualidade nas suas discussões. Outra forma de contribuir com as mudanças exigidas é a viabilização de capacitação dos profissionais da saúde já atuantes fornecido pelas instituições de saúde, é necessário se ter a criação de projetos de extensão, cursos voltados para essa temática.

A parceria da universidade com a comunidade através de Projetos de extensão que abordem esta temática também podem estimular reflexões positivas e movimentos necessários, em ações que a longo prazo podem contribuir para realização dessas mudanças necessárias. A capacitação de profissionais na atenção básica à saúde da população LGBTQIA+ é dificilmente efetiva, ocorrendo assim a necessidade de desdobramento da área nos currículos dos profissionais que têm a necessidade de estar adequadamente treinados para fornecer seus serviços.

Outro problema presente e que pode atrapalhar a implementação de mudanças necessárias é a falta de efetivação das políticas públicas voltadas para as pessoas LGBTQIA+, uma vez que essas políticas são publicadas mostrando a importância de certos pontos necessários para diminuir a discriminação com esses indivíduos, mas por fim acabam não sendo colocadas em prática.

Em compromisso com o paciente, a equipe deve priorizar o conforto do paciente LGBT colocando suas necessidades em primeiro lugar, reconhecendo-o sem discriminação criando um local onde eles se sintam acolhidos pela equipe. Deve-se ter estratégias que sejam integradas à saúde para atender a demanda LGBTQIA+ de maneira que os deixem confortáveis a procurarem os serviços de saúde e que os protejam de sofrer com olhares desrespeitosos e de discriminação.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Nº 2.836**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Brasil: Ministério da Saúde, 01 de dez. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acesso em: 20 abr. 2021.

FERREIRA, B. O; PEDROSA, J. I. S.; NASCIMENTO, E. F. Diversidade de gênero e acesso ao Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Piauí, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.6726. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6726>. Acesso em: 14 abr. 2021.

JÚNIOR, C. J. S. *et al.* Coletivo Bee, luta LGBT e saúde integral: diversidade sexual e de gênero no ambiente universitário. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Alagoas, v. 13, n. 3, p. 634-646, 2019. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v13i3.1720>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1720>. Acesso em: 14 abr. 2021.

MARTINHO, N. J. *et al.* Dificuldades enfrentadas no acesso à saúde por usuários LGBT. **Revista Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 58, p. 3841-3844, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i58p3841-3848>. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/993>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 23, p. 1-15, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/interface.180279>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832019000100249&tlng=pt. Acesso em: 14 abr. 2021.

SILVA, P. H. A. *et al.* Sexualidade na grade curricular acadêmica de enfermagem: avaliação em universidades. **Revista de Enfermagem UFPE**, Pernambuco, 2021. DOI: 10.5205/1981-8963.2021.246549. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246549/37629>. Acesso em 13 abr. 2021.

COMO A INFECÇÃO CAUSADA POR SARS-COV-2 PODE DIFICULTAR O PROCESSO DA GESTAÇÃO

HOW SARS-COV-2 INFECTION CAN HINDER THE PREGNANCY PROCESS

Débora Cristina dos Santos Pereira^{1*}, Gabriele Mendes¹,
Dália Passos Sousa¹ e Juliana Benevenuto Reis²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Acadêmica, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Docente, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

*E-mail para contato: debora.cristina@unemat.br

RESUMO - *O objetivo desta pesquisa é disseminar as informações referentes às implicações do Sars-Cov-2 em gestantes e assim repassar para a comunidade o impacto já documentado da COVID-19 no período de gestação, tanto na mulher como também no bebê. A revisão bibliográfica realizada na fonte de busca da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se dos descritores "Complicações infecciosas na gravidez", "Gravidez" e "Infecções por coronavírus", foram filtrados e selecionados artigos publicados em português nos anos de 2020 e 2021. Estudos realizados em gestantes com a COVID-19 registraram que 80% apresentaram febre e tosse sem mortes pela doença, entretanto em outras análises as infecções virais durante o período gestacional aumentam as taxas de morbimortalidade e considerando tais fatos, a mortalidade materna atingiu 25%. Já em um estudo com 116 gestantes que apresentavam quadro de pneumonia devido ao coronavírus constatou-se que não há relação do agravamento da pneumonia com a gestação. Em contrapartida, nas análises realizadas nos recém-nascidos notou-se que somente 1 de 75 bebês apresentou um quadro de infecção do coronavírus, enquanto 74 testaram negativos, mas com presença de algumas complicações em seu estado clínico.*

Palavras-chave: Gravidez, Infecções por Coronavirus, Complicações Infecciosas na Gravidez.

ABSTRACT - *The objective of this research is to disseminate information regarding the implications of Sars-Cov-2 in pregnant women and thus pass on to the community the already documented impact of COVID-19 during pregnancy, both in the woman and in the baby. The literature review carried out in the search source of the Virtual Health Library (VHL), used the descriptors "Infectious complications in pregnancy", "Pregnancy" and "Coronavirus infections", articles published in Portuguese in the years 2020 and 2021 were filtered and selected. Studies conducted in pregnant women with COVID-19 recorded that 80% had fever and cough without deaths from the disease, however in other analyses viral infections during the gestational period increase morbidity and mortality rates and considering such facts, maternal mortality reached 25%. In a study with 116 pregnant women who presented pneumonia due to the coronavirus, it was found that there is no relation between the worsening of pneumonia and pregnancy. On the other hand, in the analysis of newborns, it was noted that only 1 of 75 babies had a coronavirus infection, while 74 tested negative, but with some complications in their clinical status.*

Keywords: Pregnancy, Coronavirus Infections, Pregnancy Complications Infectious.

1. INTRODUÇÃO

O Sars-CoV-2 causado pelo coronavírus tem afetado mundialmente a população e está gerando um grande impacto na saúde pública, dessa forma, alguns grupos da sociedade apresentam maior vulnerabilidade para contrair a doença, exemplo disso são as gestantes (SANTANA; JÚNIOR, 2020). O primeiro caso registrado da Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus foi registrado em dezembro de 2019 em Wuhan na China, ela é caracterizada pelo comprometimento pulmonar, é considerado um patógeno infeccioso e de fácil contaminação. Para se contaminar basta receber as gotículas respiratórias que possuem o vírus, em superfícies contaminadas, ou através de aerossóis virais, os sintomáticos podem apresentar febre, tosse, dispneia e pneumonia (FURLAN et al., 2020).

Algumas condições de saúde podem ser consideradas fator de risco para complicação da Covid-19, como por exemplo, gravidez, que devido às suas mudanças imunológicas e alterações fisiológicas que uma gestante apresenta, pois ocorre a elevação do diafragma, o aumento do consumo de oxigênio e edema da mucosa do trato respiratório, diante disso, o risco da contaminação aumenta e pode desencadear a contaminação com outros patógenos e até mesmo a morte do feto ou da mulher, ou ambos (FURLAN et al., 2020). Os patógenos que uma gestante pode contrair estão interligados não somente ao fisiológico, como também psicológico, como por exemplo, ansiedade e depressão. Ao estar sob estresse e com ansiedade pode acarretar em pré-eclâmpsia, aumento de náuseas e vômitos, parto prematuro e perda de peso do bebê ao nascer (FURLAN et al., 2020).

Por se tratar de síndrome respiratória descoberta recentemente, ainda há poucos estudos publicados para debater sobre os danos clínicos que a Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus pode ocasionar especificamente na gestação e no parto, e consequentemente, ainda são escassos protocolos de assistência com orientações feitas de acordo com outros vírus similares como a H1N1 até obter resultados concretos sobre a Covid-19 (HOLANDA et al., 2020). O objetivo desta pesquisa é disseminar as informações referentes às implicações do Sars-Cov-2 em gestantes e assim repassar para a comunidade o impacto já documentado da COVID-19 no período de gestação, tanto na mulher como também no bebê.

2. METODOLOGIA

Revisão bibliográfica realizada no mês de abril de 2021, os resultados obtidos para a realização do resumo foram provenientes da fonte de busca Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Gravidez, Infecções por Coronavírus e Complicações Infecciosas na Gravidez. Os critérios de inclusão dos artigos foram textos em português (Brasil), do ano de 2020-2021. Foram utilizados cinco (5) artigos que estavam relacionados com a temática do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A infecção do SARS-Cov-2 e outros patógenos infecciosos como H1N1, influenza e MERS-CoV pode causar alta morbimortalidade no período gestacional e após a realização do parto, isso ocorre devido este período ser definido por mudanças fisiológicas no corpo da mulher (AVILA, 2020).

Segundo o estudo realizado com mulheres grávidas, 90% das gestantes que contraíram tais infecções virais progrediram para insuficiência respiratória grave e complicações obstétricas, como por exemplo, aborto, parto prematuro e o crescimento intrauterino com restrições; Nesta perspectiva, a mortalidade materna atingiu em até 25%, mas não têm relatos de contaminação vertical transplacentária e maior flexibilidade para a suscetibilidade a Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus (AVILA, 2020).

Estudo realizado em gestantes que contraíram a Covid-19 em uma revisão sistemática com 108 gestantes infectadas, notou-se que febre e tosse esteve frequente em aproximadamente 80%, enquanto 12% apresentou dispneia, mas por contaminação do SARS-CoV-2 não houve mortes, apenas 3 tiveram agravamento e utilizaram a ventilação mecânica, mas ambas possuíam a obesidade que pode ocasionar a morbidade. Nesta sequência, em outro estudo com 116 gestantes que já apresentavam um quadro com pneumonia ocasionado pelo Coronavírus Covid-19, concluíram que o quadro clínico das grávidas eram o mesmo que o da população em geral, ou seja, o agravamento de pneumonia independente se gestante ou não (AVILA, 2020).

Não houve comprovação da transmissão de mãe para o feto, porém de acordo com a análise realizado com 75 recém-nascidos de mães que foram diagnosticadas com Covid-19, somente 1 testou positivo para a infecção do vírus e apresentou alterações nas enzimas hepáticas, em contrapartida, nos casos negativos alguns apresentaram linfocitopenia e achados radiológicos da pneumonia, e entre eles um foi identificado com quadro de coagulação intravascular disseminada. Os bebês conseguiram se recuperar por completo. Esses fatores não excluem a possibilidade de terem sido contaminados pela mãe, somente reforçam os cuidados com os recém nascidos e da mãe que foi diagnosticada, principalmente as que apresentam cardiopatia ou hipertensão arterial (AVILA, 2020).

O diagnóstico do Covid-19 em gestantes é feito através da tomografia computadorizada (TC) e também o exame da reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) por apresentar melhor precisão. O tratamento é realizado da mesma forma padrão para os testados positivo, o que altera são as condutas de acordo com a realidade cultural e da assistência; os cuidados primordiais são que essa gestante deve estar isolada; estratificação de acordo com o quadro clínico; orientação sobre a conciliação do repouso e sono; a nutrição de forma correta; caso for necessário, o suporte de oxigênio suplementar; a monitoração da ingestão de líquidos e eletrólitos. É importante monitorar os sinais vitais e também o nível de saturação do oxigênio, manter em observação o avanço da gestação através de monitoramento dos batimentos cardíacos, planejar adequadamente o parto individualizado e com a equipe especializada (MASCARENHAS et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

O período da gestação é marcado por mudanças fisiológicas e psicológicas em uma mulher, dessa maneira, em uma pandemia é primordial o redobramento de cuidados para

manter a imunidade resistente da mãe e a proteção do feto, o que implica na melhor assistência de saúde.

Nesta perspectiva, a contaminação por Sars-Cov-2 é prejudicial na gestação por provocar um comprometimento pulmonar, hemorragia entre outros, afetando assim o bem-estar da mulher durante o período gestacional ocasionando maior preocupação, pois, abrange o emocional gerando outros agravos em decorrência de ansiedade, depressão e estresse.

Ainda há poucos estudos realizados em gestantes com a Síndrome Respiratória Aguda Grave do Coronavírus, limitando o conhecimento para muitos, apesar das pesquisas concretizadas estarem relacionadas a outras infecções virais. Dessa forma, mesmo com poucas informações o conhecimento advindo de tais pesquisas subsidiarão assistência cuidadosa e atenta dos profissionais de saúde para mulheres gestantes.

5. REFERÊNCIAS

- AVILA, W. S.; CARVALHO, R. C. COVID-19: Um Novo Desafio para a Cardiopatia na Gravidez. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 115, n. 1, p. 1-4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2020000800001&script=sci_arttext#:~:text=O%20estado%20de%20hipercoagulabilidade%20da,eventos%20tromboemb%C3%B3licos%20em%20mulheres%20gr%C3%A1vidas. Acesso em: 16 abr. 2021.
- FURLAN, M. C. R.; *et al.* Gravidez e infecção por Coronavírus: desfechos maternos, fetais e neonatais Revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, Mato Grosso, p. 1-15, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1211>.
- HOLANDA, L. S.; *et al.* Infecção por COVID-19 em gestantes Cardiopata. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, p. 936-938, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36660/abc.20200517>.
- MASCARENHAS, V. H. A. *et al.* COVID-19 e a produção de conhecimento sobre as recomendações na gravidez: revisão de escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, p. 1-10, 2020. Doi: 10.1590/1518-8345.4523.3348.
- SANTANA, E. F. M.; JÚNIOR, J. E. Gestação múltipla no surto de SARS-CoV-2: o desafio do pré-natal. **Einstein**, São Paulo, v. 18, p. 1-2, 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/2020ce5990.

DESAFIOS E BARREIRAS ENFRENTADAS PELOS CUIDADORES DE PESSOAS ACOMETIDAS PELO CÂNCER

CHALLENGES AND BARRIERS FACED BY CAREGIVERS OF PEOPLE WITH CANCER

Daiely Campos Farias^{1*}, Thalia Baldissarelli Cunha¹, Gabriele Mendes¹,
Ana Claudia de Souza Borges¹, Daiana Talaridi do Nascimento¹ e Juliana Benevenuto Reis²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Acadêmica, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Docente, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

*E-mail para contato: daiely.campos@unemat.br

RESUMO - *O objetivo é expor a real função e a importância de um cuidador nessa etapa tão importante a ser enfrentada da vida, tendo como necessidade um olhar mais humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde a pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, no mês de abril em 2021, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidadores", "Neoplasias", "Assistência Domiciliar" e "Qualidade de Vida", com os seguintes filtros para integrar a pesquisa: texto completo, publicações dos últimos cinco anos em português (Brasil), na qual gerou seis (6) publicações sendo utilizados apenas três (3) artigos na construção do resumo. Os resultados obtidos mostraram a necessidade de capacitação dos cuidadores quando se trata do acompanhamento de um familiar ou amigo, os profissionais da saúde devem fornecer as informações necessárias para que o adoecido tenha qualidade de vida.*

Palavras-chave: Cuidadores, Neoplasias, Assistência Domiciliar, Qualidade de Vida.

ABSTRACT - *The objective is to expose the real function and importance of a caregiver in this important stage of life, with the need for a more humanized look. This is an integrative literature review, where the research was conducted in the Virtual Health Library database, in April 2021, using the Descriptors in Health Sciences (DeCS): "Caregivers", "Neoplasms", "Home Care" and "Quality of Life", with the following filters to integrate the search: full text, publications from the last five years in Portuguese (Brazil), which generated six (6) publications being used only three (3) articles in the abstract construction. The results obtained showed the need for training of caregivers when it comes to the monitoring of a family member or friend, health professionals must provide the necessary information for the sick person to have quality of life.*

Keywords: Caregivers, Neoplasms, Home Nursing, Quality of Life.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que atinge inúmeras pessoas nos dias atuais, considerada como um grande problema de saúde pública, impactando não apenas a saúde física, mas assim como o emocional das pessoas acometidas, sendo que nesse mesmo contexto compromete os familiares e amigos que estão a sua volta durante todo o tratamento, fazendo-se necessário algumas modificações na rotina e estrutura familiar ao assumir os cuidados do adoecido (VALE et al., 2019).

O cuidador ao apropriar-se desta responsabilidade, enfrenta grandes mudanças e reorganizações em sua vida pessoal, principalmente as mulheres que dedicam todo o seu tempo aos cuidados realizados que acabam acarretando em problemas futuros relacionados aos desgastes rotineiros relacionados a saúde, por não ter o auxílio integral e eficaz de um profissional, que deveria ser fornecido obrigatoriamente tanto ao adoecido quanto ao cuidador (PIOLLI; DECESARO; SALES, 2018).

Durante os cuidados deve-se formar vínculos entre os cuidadores e profissionais de saúde principalmente os enfermeiros, através dessa aproximação há possibilidades de desenvolver métodos para acompanhar e garantir cuidados para o adoecido e seu acompanhante, notando que nesse período há uma grande privação de seus afazeres que influencia diretamente na vida pessoal das mesmas, por meio deste é necessário realizar um planejamento com o intuito de buscar melhorias para a qualidade de vida de ambas as partes (PIOLLI; DECESARO; SALES, 2018).

O objetivo é expor a real função e a importância de um cuidador nessa etapa tão importante a ser enfrentada da vida, tendo como necessidade um olhar mais humanizado principalmente por parte dos profissionais de saúde para com os acompanhantes que também necessita de cuidados, e nota-se a grande falta de qualificação do cuidador e profissionais, que devem buscar se qualificar para obter bons resultados durante essa fase.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura abordando o tema sobre as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores de pacientes oncológicos, no qual foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Cuidadores", "Neoplasias", "Assistência Domiciliar" e "Qualidade de Vida", utilizando o operador booleano AND entre os descritores, e a busca aconteceu na plataforma da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), onde foram selecionados os filtros texto completo, publicações dos últimos cinco anos (2016-2021), idioma Português (Brasil). A busca apresentou seis (6) publicações, porém apenas três (3) artigos tinham importância para o alcance do objetivo desse estudo e foram utilizados na construção do resumo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O papel do cuidador é de extrema importância durante o tratamento do câncer, sendo fundamental ter um olhar mais humano para os mesmos, fornecendo uma melhor qualidade de vida, contudo incluindo planejamentos terapêuticos para desenvolver cuidados com foco na saúde física e psicológica dos cuidadores principalmente nos estágios mais avançados da doença no qual apresenta maior dificuldade e requer uma maior agilidade e atenção.

A sobrecarga enfrentada pelos cuidadores sejam eles os familiares ou amigos, variam com o estágio em que o câncer se encontra e da condição em que o doente se depara, podendo estar relacionado a mobilidade, estado mental, se ele está acamado, entre outros

fatores que levam o cuidador a desenvolver suas atividades e que influênciam diretamente em sua qualidade de vida (BORGES et al., 2017).

A maior parte das pessoas ao assumirem responsabilidades direcionadas aos cuidados acabam cedendo e dando preferência ao adoecido e esquecendo de cuidar de si próprio, a alimentação fica comprometida, hidratação, sono, convívio social e a saúde mental, esses são uns dos fatores mais prejudicados nessa fase para o acompanhante/cuidador, sendo necessário ter uma atenção maior por parte dos cuidadores e em especial os profissionais de saúde que tem como função a orientação e educação em saúde para ambas as partes.

Muitos pacientes preferem ser cuidados em suas casas por amigos e parentes devido à grande confiança que deposita nos mesmos, se sentem mais protegidos e confortáveis em seu próprio ambiente, no qual pode expor suas dúvidas e sugestões a qualquer momento, o cuidador estará disponível em tempo integral, principalmente se for da família, tendo a preferência da mesma forma pela comodidade do seu lar, efetuando assim os cuidados para auxiliar em atividades mais complexas, rotineiras ou apenas ouvir, conversar, realizar atividades físicas e de lazer (VALE et al., 2019).

O ato de assumir os cuidados oncológicos sozinho sem nenhum tipo de revezamento com outro familiar ou amigo acarreta grandes cargas de estresse, podendo ser visualizado e percebido o baixo rendimento na prática durante os cuidados, sendo necessário sempre que for possível praticar o rodízio para evitar tal situação, além de tudo há muitas barreiras ao realizar os cuidados, inúmeras pessoas não têm habilidade ou até mesmo qualificações para lidar com o cotidiano e isso acaba comprometendo a qualidade de vida da pessoa acometida como também de quem o acompanha, observando que diversos cuidadores apresentam idade avançada seguida de restrições físicas e alguns adoecimentos que influenciam diretamente na prática dos cuidados (BORGES et al., 2017).

É essencial que o cuidador tenha uma boa convivência com o adoecido visto que influenciará diretamente nos cuidados realizados, no qual irá proporcionar melhores resultados no decorrer de todo o tratamento, obtendo também uma melhor qualidade de vida para as duas partes, encurtando dessa forma o estresse e sobrecarga emocional ao longo do convívio (PIOLLI; DECESARO; SALES, 2018).

O cuidador não deve colocar somente a saúde do adoecido em vista como tantos fazem, necessita do mesmo modo voltar o olhar para a sua própria vida e saúde, permitir cuidar de si mesmo, muitos relatam a pouca frequência a consultas médicas tendo como resultado diversos tipos de agravos em seus quadros de saúde, uma vez que assumem os cuidados alegam não ter tempo para cuidar de si e que seus planejamentos passados não se encaixam mais no presente que estão vivenciando (PIOLLI; DECESARO; SALES, 2018).

Diante deste cenário as orientações se torna essencial aos pacientes e principalmente aos cuidadores, as visitas domiciliares é uma ponte entre os enfermeiros e outros profissionais de saúde com a comunidade, no qual é ofertado a educação em saúde para reforçar as habilidades dos cuidados, e sempre que necessário intervir com medidas para a promoção e prevenção da saúde, vale reforçar aos cuidadores que em nenhum momento pode deixar seus afazeres de lado, sendo necessário tirar um tempo sempre que possível, e nesse tempo praticar hábitos que gostam de executar como conversar com amigos, realizar atividades físicas, frequentar grupos de apoio, isto é buscar ao máximo dar continuidade a sua rotina mesmo que seja difícil, é fundamental também buscar outros familiares para que

desenvolvam o revezamento mitigando assim a sobrecarga física e emocional.

4. CONCLUSÃO

Evidencia-se que o papel do cuidador é fundamental ao adoecido pois trata-se de um ciclo circundado de confiança, sendo necessário e vital o autocuidado do mesmo principalmente para prevenir futuras doenças e agravos da saúde física e psicológica, torna-se necessário o acompanhamento por parte dos profissionais de saúde que é uma peça chave nesse contexto, visto que podem desenvolver planos e métodos para orientar e direcionar esses familiares e amigos a cuidar de sua própria saúde.

A educação em saúde deve ser frequente tanto para o profissional se aprimorar com maior intensidade, quanto para a própria população, que irá a todo momento adquirir o conhecimento de como cuidar de si mesmo e ainda ajudar o seu familiar a passar por todo o tratamento em diferentes graus, tendo no final um resultado satisfatório.

Os planos terapêuticos podem ser desde uma roda de conversa no qual o cuidador poderá ficar à vontade para expressar seus sentimentos e emoções que os sobrecarregam durante os cuidados praticados, onde irá amenizar um pouco do peso que muitos carregam sozinhos, sendo possível também agregar apoios com profissionais da área da saúde, em que irá trabalhar a saúde física e psicológica, a grande maioria dos cuidadores é diagnosticado com sofrimento psíquico prevalecendo a depressão e ansiedade no topo, sendo fundamental um acompanhamento e tratamento efetivo.

5. REFERÊNCIAS

BORGES, E. L. *et al.* Sobrecarga do cuidador familiar: a sobrecarga de cuidar de pacientes com câncer de pulmão, de acordo com o estágio do câncer e a qualidade de vida do paciente. **Jornal Brasileiro de Pneumonia**, São Paulo, v. 43, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562016000000177>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1806-37132017000100018. Acesso em: 22 abr. 2021.

PIOLLI, K. C.; DECESARO, M. N.; SALES, C. A. O (des)cuidar-se como mulher ao ser cuidadora do companheiro com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 39, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2016-0069>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S1983-14472018000100400. Acesso em: 22 abr. 2021.

VALE, J. M. M. *et al.* Autocuidado do Cuidador de Adoecidos em Cuidados Paliativos Oncológicos Domiciliares. **Revista de Enfermagem UFPE**, Belém, v. 13, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.235923>. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235923/32473>. Acesso em: 22 abr. 2021.

AGRAVANTES CAUSADOS PELO CÂNCER CERVICAL DURANTE A GESTAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA DE PUBLICAÇÕES DOS ÚLTIMOS SEIS ANOS NO BRASIL

AGGRAVATING FACTORS OF CERVICAL CANCER DURING PREGNANCY: A LITERATURE REVIEW OF PUBLICATIONS FROM THE LAST SIX YEARS IN BRAZIL

Débora Cristina dos Santos Pereira^{1*}, Gabriele Mendes¹,
Dália Passos Sousa¹ e Juliana Benevenuto Reis²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Acadêmica, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Docente, Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

*E-mail para contato: debora.cristina@unemat.br

RESUMO - *O objetivo deste estudo é mostrar como é a relação entre o câncer do colo do útero e a gravidez e quais são os riscos que essa neoplasia traz durante a gestação. Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em abril de 2021. Foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Neoplasias", "Gravidez" e "Colo do Útero" e o booleano AND entre os descritores. Os critérios de inclusão dos artigos foram textos em português (Brasil), de 2016-2021, obtendo o resultado de onze artigos, sendo utilizados cinco que estão relacionados com a temática do trabalho. É de suma importância ressaltar que mesmo tendo um acompanhamento para as grávidas e exames para prevenção do câncer nesse período gestacional e considerando que 90% delas passam no mínimo em uma consulta de pré-natal, o índice de morbimortalidade ainda é elevado. Os casos de câncer no colo do útero, sendo aproximadamente 43%, é em mulheres com idade superior a 45 anos. Já em mulheres em idade fértil, abaixo de 40 anos, o diagnóstico do câncer é entre 20% a 28%.*

Palavras-chave: Neoplasias, Gravidez, Colo do Útero.

ABSTRACT - *The objective of this study is to show how is the relationship between cervical cancer and pregnancy and what are the risks that this neoplasm brings during pregnancy. This is a literature review, using the databases of the Virtual Health Library (VHL), in April 2021. The Health Sciences Descriptors (DeCS) were used: "Neoplasms", "Pregnancy" and "Cervix" and the Boolean AND between the descriptors. The inclusion criteria for the articles were texts in Portuguese (Brazil), from 2016-2021, obtaining the result of eleven articles, being used five that are related to the theme of the work. It is of paramount importance to emphasize that even though there is a follow-up for pregnant women and exams for cancer prevention in this gestational period and considering that 90% of them pass at least one prenatal consultation, the morbidity and mortality rate is still high. The cases of cervical cancer, being approximately 43%, are in women over the age of 45. In women of child-bearing age, under 40, the diagnosis of cancer is between 20% and 28%.*

Keywords: Neoplasms, Pregnancy, Cervix Uteri.

1. INTRODUÇÃO

O período da gestação é marcado por mudanças hormonais, fisiológicas e psicológicas, dessa forma, esta fase é regada por cuidados à gestante para evitar complicações à mãe e ao bebê. Mesmo recebendo os devidos cuidados, algumas gestantes desenvolvem ou são

acometidas por enfermidades que podem ser transmitidas ao feto, por isso, são definidas como um grupo de risco (TEIXEIRA et al., 2019).

O câncer no colo uterino (CCU) apesar de pouco mencionado, é comum entre mulheres gestantes. Pode ser diagnosticado durante o período gestacional e até mesmo 12 meses de puerpério. Os números de mulheres que apresentam este câncer é frequente, alcançando 1 em cada 12 casos por 10.000 gestantes (BOLDRINI et al., 2019).

O câncer no colo do útero é causado por lesões que não foram tratadas ou diagnosticadas precocemente, ela evolui e ocasiona o câncer. Na gestante, para identificar tais lesões é mais complexo devido o exame citopatológico que identifica essas lesões no colo uterino, devido a gestação a mulher vai estar com a vascularização do colo aumentada que pode frustrar o profissional por não ter um resultado preciso, outros fatores também é às complicações obstétricas e opções terapêuticas serem com maior restrição, mas o caso clínico é semelhante ao de uma mulher não grávida, porém será de forma individual e com equipe qualificada (MONTEIRO; MOURA; POGORELSKY, 2018).

Apesar da redução da mortalidade de casos registrados por câncer no colo uterino nas últimas três décadas, segundo os dados mundiais de 2012 obtiveram a estimativa de ocorrência de 527 mil de novos casos em mulheres, este câncer é considerado o terceiro câncer mais comum entre o sexo feminino, devido a isso, ele ainda é visto como um grande problema para a saúde pública, por causa do grande número já alcançado de morbimortalidade. Diante disso, é importante realizar os devidos exames para o rastreamento do CCU e lesões uterinas, que são o citopatológico (teste de Papanicolaou), também buscar a estratégia de busca precoce que é feito na Estratégia da Saúde da Família (ROSA et al., 2018).

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa realizada através de uma revisão da literatura no mês de abril de 2021, sendo utilizado como fonte de busca os materiais disponibilizados na plataforma de pesquisa Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para realizar a pesquisa sobre o tema foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Neoplasias”, “Gravidez” e “Colo do Útero”. Utilizando booleano AND entre os descritores (Neoplasias AND Gravidez AND Colo do Útero). Os critérios de inclusão dos artigos foram textos em português (Brasil) dos últimos 6 anos, de 2016-2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o resultado de onze (11) artigos a partir da busca na BVS, baseando-se na análise da bibliografia disponível sobre a temática, dentre eles foram utilizados cinco (5) que estão relacionados com o tema do trabalho abordando a realização de exames de prevenção durante a gravidez para a detecção do câncer de colo do útero e as consequências da sua não realização.

O câncer no colo do útero é frequente entre as mulheres grávidas, por causa das

alterações presentes no período gestacional, um dos fatores principais são as alterações imunológicas que geram um ambiente favorável à proliferação do Papilomavírus humano (HPV), devido a isso pode causar grandes lesões, entre elas a verruga comum e também a verruga genital (condiloma). Entre as diversas mudanças corporais que ocorrem na gestação o desequilíbrio na flora vaginal é muito presente, em virtude disso pode acontecer o desenvolvimento do HPV e também outros agentes infecciosos e provocar riscos à saúde materna e ao feto. O câncer do colo do útero é responsável por 500 mil novos casos por ano em todo o mundo e aproximadamente 5.400 mulheres morrem com essa enfermidade anualmente (TEIXEIRA et al., 2018).

É cada vez mais frequente o número de mulheres que tem a preferência por engravidar depois dos 30 anos, aproximadamente 43% das pacientes que apresentaram o diagnóstico com câncer no colo do útero têm a idade superior a 45 anos e 20% a 28% é inferior a 40 anos, coincidindo com as idades férteis. Nesta perspectiva, a realização do diagnóstico e do tratamento do câncer durante a gravidez tem uma proporção de maior gravidade (BOLDRINI et al., 2019).

A prevenção é primordial para evitar esta doença, um dos meios mais eficazes é a utilização de preservativos, que podem proteger relativamente do contágio pelo Papilomavírus Humano (HPV). Outro meio importante é as vacinas contra o HPV que são disponibilizadas de forma gratuita para adolescentes com idade entre 9 e 13 anos, as vacinas são a bivalente, que irá proteger contra os tipos oncogênicos 16 e 18, e também a quadrivalente, que protege contra os tipos não oncogênicos 6 e 11 e oncogênicos 16 e 18. Diante disso, as mulheres gestantes, devem realizar o exame citopatológico do colo do útero como um exame complementar até ao sétimo mês da gestação (ROSA et al., 2018).

As diretrizes do rastreamento em gestantes são constituídas por um grande grupo da população que pode retratar se está sendo seguido. Entretanto, no Brasil 90% das mulheres gestantes realizaram no mínimo uma consulta do pré-natal, em sua maioria apresentava idade (25 a 65 anos) em que é recomendado a realização deste exame citopatológico, levando em observação que é primordial fazer essa análise na primeira consulta, a estimativa era alcançar um grande número de cobertura e conseqüentemente índices menores de morbimortalidade (TERLAR; CESAR, 2018).

Segundo estudo realizado em gestantes no Rio Grande (RS), duas em cada 10 gestantes, não fizeram o exame citopatológico de colo uterino mesmo tendo feito unicamente uma consulta do pré-natal e os fatores apresentados foram a baixa escolaridade, caso prévio de aborto, bebidas alcoólicas durante a gravidez e também a não frequência nas consultas do pré-natal. No Brasil, a taxa de óbito decorrente ao câncer de colo uterino é 5 por 100 mil, o que é uma taxa alta mesmo 78,7% ter alcançado a cobertura de exames, o que reforça a importância de fazer o exame nas consultas de pré-natal contribuindo para a redução da morbimortalidade ao realizar citopatológico do colo uterino (TERLAR; CESAR, 2018).

4. CONCLUSÃO

A maternidade é evidenciada por adaptações e mudanças fisiológicas e psicológicas, o acompanhamento médico e consultas de exames às gestantes é de extrema necessidade,

principalmente por ser um exame no colo uterino considerado um procedimento necessário na estabilidade da saúde. Manter as informações das proporções desse patógeno e como deve ser feito o tratamento é essencial para o conhecimento da comunidade e redução dos casos registrados.

É extremamente importante o acompanhamento do médico durante o período gestacional. As visitas constantes na Estratégia da Saúde da Família (ESF) pode detectar precocemente uma patologia e proporcionar melhores formas de tratamento com grande eficácia, outro fator interessante é a dispensabilidade de realizar a coleta da endocérvice em gestantes, visto que a junção escamo colunar está exteriorizada.

Apesar do câncer no colo do útero em gestantes não ser uma doença recente na sociedade, os meios de divulgação ainda são limitados e têm pouca cobertura. As gestantes nas unidades básicas de saúde são prioridades para a realização de exames como o citopatológico ainda no pré-natal, pois com um prognóstico precoce os meios de tratamento têm uma eficácia alta e melhor qualidade de saúde para a mãe e o feto.

5. REFERÊNCIAS

BOLDRINI, N. A. T. *et al.* Câncer do colo do útero na gravidez. **Femina**, Vitória, p. 55-60, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/biblio-1046493>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MONTEIRO, A. J. F.; MOURA, J. E.; POGORELSKY, L. M. Manejo das lesões de colo uterino durante a gestação. **Acta Médica**, Porto Alegre, p. 190-201, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-988120>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ROSA, A. R. R. *et al.* Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 23, n. 2, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.52589>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362018000200304&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2021.

TEIXEIRA, L. M. *et al.* Exame preventivo para o câncer de colo durante a gravidez: experiências das gestantes. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 33, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v33.33698>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100355&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2021.

TERLAR, R. J.; CESAR, J. A. Não realização de citopatológico de colo uterino entre gestantes no extremo sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio Grande, p. 3557-3566, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.35162016>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n11/3557-3566/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES E SUA INTERAÇÃO COM A NÃO REALIZAÇÃO DO EXAME PREVENTIVO PARA NEOPLASIA DE COLO DO ÚTERO

VIOLENCE AGAINST WOMEN AND ITS INTERACTION WITH THE NON-PERFORMANCE OF PREVENTIVE EXAMINATION FOR CERVICAL CANCER

Gabriele Mendes^{1*}, Ana Claudia de Souza Borges¹, Daiana Talaridi do Nascimento¹, Daiely Campos Farias¹, Thalia Baldissarelli Cunha¹ e Débora Cristina dos Santos Pereira¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT
*E-mail para contato: gabriele.m@unemat.br

RESUMO – *O trabalho apresentado tem o objetivo de analisar as informações publicadas sobre as mulheres que estão em situação de violência e por esse motivo não realizam o exame preventivo para o câncer de colo do útero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Detecção Precoce de Câncer”, “Saúde da Mulher” e “Violência contra a Mulher” para realizar a pesquisa na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: textos completos, publicados a partir de 2017, em idioma Inglês e Português (Brasil), que resultou em dois artigos, e utilizou-se também uma publicação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, sobre a incidência do câncer para 2020 no Brasil. Os resultados encontrados mostram que vítimas de violência sexual, tem uma prevalência de 64% a não realizarem o exame, já para vítimas de violência física a prevalência chega a ser duas vezes maior, e mulheres sob violência psicológica tem o percentual de 25%, esses dados mostram a importância de discussões sobre esse tema.*

Palavras-chave: Detecção Precoce de Câncer, Saúde da Mulher, Violência contra a Mulher.

ABSTRACT – *This study aims to analyze the information published about women who are in situations of violence and therefore do not perform the preventive examination for cervical cancer. This is an integrative literature review, where the following Health Science Descriptors (DeCS) were used: "Early Cancer Detection", "Women's Health" and "Violence Against Women" to conduct the search in the Virtual Health Library (VHL) database. The inclusion criteria of the articles for analysis were: full texts, published from 2017, in English and Portuguese language (Brazil), which resulted in two articles, and it was also used a publication of the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva, about the incidence of cancer for 2020 in Brazil. The results found show that victims of sexual violence have a prevalence of 64% not to perform the examination, as for victims of physical violence the prevalence is twice as high, and women under psychological violence has the percentage of 25%, these data show the importance of discussions on this topic.*

Keywords: Early Detection of Cancer, Women's Health, Violence Against Women.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de colo do útero é correspondente ao terceiro tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil, com uma estimativa de 16.710 novos casos no ano de 2020, representando 7,5% dos casos no país. Com estimativas de 16,35 casos a cada 100 mil

mulheres sem levar em consideração os casos de tumores de pele não melanoma, o câncer de colo do útero é o mais incidente na Região Norte do país com 21,20 casos a cada 100 mil e em segundo lugar na Região Nordeste com 17,62 casos a cada 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

O índice de mortalidade causado pelo câncer de colo do útero está entre as primeiras colocações de mortes da população feminina no Brasil, sendo assim, é considerado um fator preocupante em meio a saúde pública do país (RAFAEL; MOURA, 2017).

Esta neoplasia pode ser desenvolvida através de infecções persistentes causadas por alguns tipos de papilomavírus humano (HPV), onde essa infecção genital causada por esse vírus é muito comum e na maioria dos casos não causa o desenvolvimento do câncer de colo do útero. Entretanto, em alguns casos específicos causam alterações celulares que podem levar ao desenvolvimento da doença, essas mudanças nas células do colo do útero podem ser facilmente detectadas através do exame preventivo conhecido também como Papanicolau, essas alterações celulares possuem tratamento em quase todos os casos (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Para realizar a detecção precoce do câncer de colo do útero é recomendado efetuar o exame citológico (Papanicolau), com um intervalo de três anos entre cada um, somente quando houver dois exames negativos que possuam um intervalo de um ano (LEITE; AMORIM; GIGANTE, 2018).

As mulheres que não realizam o Papanicolau estão correlacionadas com sua escolaridade, condição socioeconômica, situação matrimonial, idade e também com questões culturais, como medo de sentir dor, timidez para realizar o exame, não conhecer o exame e ser desencorajada pelo parceiro para que ela não procure realizar o exame de prevenção (LEITE; AMORIM; GIGANTE, 2018).

A não realização do exame entre as mulheres em situação de violência estão interligados, essa interação pode variar dependendo do tipo de violência e a gravidade em que a mulher vivência, todas as formas de violência possuem consequências que não afetam somente a saúde física, mas também a saúde mental, esses problemas sofridos incapacitam o cuidado consigo mesma, diminuindo a busca por realizar os cuidados preventivos com a saúde (RAFAEL; MOURA, 2017). E devido a esses fatos tem-se a criação desse resumo com o objetivo de analisar as informações publicadas sobre as mulheres que estão em situação de violência e por esse motivo não realizam o exame preventivo para o câncer de colo do útero.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que aborda a discussão de uma temática específica sobre a detecção do câncer de colo do útero em mulheres que sofrem com algum tipo de violência. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Detecção Precoce de Câncer”, “Saúde da Mulher” e “Violência contra a Mulher” tais descritores foram combinados entre si com o operador booleano AND (Detecção Precoce de Câncer AND Saúde da Mulher AND Violência contra a Mulher) na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Os critérios de inclusão dos artigos para análise foram: textos completos, publicados a partir de 2017, em idioma Inglês e Português (Brasil). A busca revelou dois artigos na BVS, onde foram utilizados os dois artigos para a elaboração do resumo, tendo em vista que, a temática das publicações está totalmente ligada ao tema do trabalho, da não realização do exame de prevenção do câncer de colo do útero devido à situação de violência vivenciada. E uma busca realizada através de uma publicação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva no ano de 2019, sobre estimativas de incidência do câncer para 2020 no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora o acesso à saúde pública através da Estratégia Saúde da Família (ESF) seja fácil, uma parcela da população feminina permanece omitida durante a captação precoce, o que prejudica a realização dos exames de prevenção, levando ao aumento dos riscos desnecessários do surgimento da neoplasia (RAFAEL; MOURA, 2017). O rastreamento do câncer de colo do útero ainda necessita de investigação para viabilizar os problemas que dificultam o acesso ao serviço, provocado por lacunas no conhecimento que precisam ser resolvidas (RAFAEL; MOURA, 2017).

Toda e qualquer tipo de violência contra as mulheres são consideradas um agravante para a saúde pública, as formas de violência atingem atualmente um terço das mulheres no mundo e na maioria dos casos tem como o causador o parceiro íntimo, essas ações provocam certos impactos na saúde de suas vítimas, como, distúrbios cardiovasculares, gastrointestinais, aumento de queixa de dores e fadiga. Deixando problemas com sequelas físicas, sociais e psicológicas para a mulher (RAFAEL; MOURA, 2017; LEITE; AMORIM; GIGANTE, 2018).

Através de estudos sobre as vivências de mulheres que sofrem com violências praticadas por parceiros íntimos, mostram resultados significativos, que elas são mais propensas a deixarem de realizar o Papanicolau no período adequado deixando-o sempre em atraso. Mostrando que vítimas de violência sexual tem uma prevalência de 64% a não realizarem o exame nos últimos três anos, e ainda sobre isto, no contexto de mulheres que sofreram violência sexual na infância tem uma taxa maior ainda de não realizar o exame e já para vítimas de violência física a prevalência chega a ser duas vezes maior, e mulheres que sofrem violência psicológica tem o percentual de 25% (RAFAEL; MOURA, 2017; LEITE; AMORIM; GIGANTE, 2018).

Devido aos casos em que se sofre com a violência sexual, essas mulheres tendem a frequentar menos alguns serviços de saúde, tentando se manter imperceptíveis de forma subjetiva (RAFAEL; MOURA, 2017). Por sentirem medo e vergonha essas mulheres acabam se privando da realização com periodicidade dos exames preventivos necessários, bem como não recebem informações sobre a prevenção desta doença (LEITE; AMORIM; GIGANTE, 2018).

4. CONCLUSÃO

Entre as situações de violência tem-se visões de que a mulher continua na relação por preferência, sendo assim difícil de se evitar o preconceito aos olhos dos profissionais da saúde, aumentando as chances dessas vítimas acabarem se afastando e retornando para o ambiente de violência, assim para resolver esse problema se faz necessário ter uma equipe com uma formação apropriada, através de treinamentos e especializações adequadas, para realizar esses serviços.

Devido à forma em que a Estratégia Saúde da Família (ESF) funciona acaba ajudando e facilitando a aproximação da população com os profissionais da saúde devido a sua territorialização bem definida, entre as estratégias que podem ser abordadas temos a visita domiciliar que se torna uma importante ferramenta para prevenir violências, devido sua característica de identificação de vulnerabilidades no contexto familiar. A análise da dinâmica familiar violenta pode ser revelada através das visitas domiciliares e pelo contato da equipe, portanto, promovendo o afastamento das vítimas de seus agressores.

Quando é realizado o estudo e se obtém esses resultados totalmente alarmantes, pode-se observar os riscos que a maioria das mulheres enfrenta, onde através da busca ativa é possível analisar o contexto e desenvolver ações e estratégia que tragam benefícios, tanto para a mulher, quanto para os outros componentes da família.

Não se trata de uma tarefa fácil realizar a avaliação dessas mulheres, devido aos múltiplos fatores que a violência traz, assim se faz necessário a execução das estratégias disponíveis na ESF, fornecendo uma rede de apoio para que essas mulheres possam confiar nos profissionais da saúde formando um vínculo para sair da situação de violência em que se encontram, de forma que leve a contribuições positivas. Uma das estratégias que podem ser utilizadas é a realização de educação em saúde, através de campanhas, palestras e disseminação de informações com materiais educativos.

5. REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

LEITE, F. M. C.; AMORIM, M. H. C. C.; GIGANTE, D. P. Implicações das violências contra as mulheres sobre a não realização do exame citopatológico. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 1-10, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052000496>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2018.v52/89/>. Acesso em: 26 abr. 2021.

RAFAEL, R. M. R.; MOURA, A. T. M. S. Violência física grave entre parceiros íntimos como fator de risco para inadequação no rastreamento do câncer de colo de útero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00074216>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0102-311X2017001205005. Acesso em: 26 abr. 2021.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PELE EM TRABALHADORES RURAIS

SKIN CANCER PREVENTION IN RURAL WORKERS

Ana Claudia de Souza Borges^{1*}, Gabriele Mendes¹, Daiana Talaridi do Nascimento¹, Daiely Campos Farias¹, Thalia Baldissarelli Cunha¹ e Débora Cristina dos Santos Pereira¹

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Curso de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

*E-mail para contato: ana.borges@unemat.br

RESUMO – *Esse estudo visa analisar a importância da educação em saúde para diminuir os riscos de desenvolvimento de câncer de pele entre os trabalhadores rurais. Trata-se de uma revisão da literatura, que aborda a discussão do tema de prevenção do câncer de pele em trabalhadores rurais, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neoplasias Cutâneas”, “Prevenção de Doenças” e “Educação em Saúde” na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os filtros de inclusão dos artigos para análise foram: textos completos, publicados em 2018 a 2021, em idioma Português (Brasil), onde foi encontrado quatro resultados destes foram utilizados todos os quatro artigos publicados sobre o tema. Os casos de câncer de pele estão em primeiro lugar entre os outros cânceres e os mais afetados são os trabalhadores que estão expostos constantemente as radiações solares e entre eles se encontram os trabalhadores rurais. As ações de educação em saúde visam conscientizar os trabalhadores dos riscos e as formas de prevenção, bem como o diagnóstico precoce dos casos de câncer de pele.*

Palavras-chave: Neoplasias Cutâneas, Prevenção de Doenças, Educação em Saúde.

ABSTRACT – *This study aims to analyze the importance of health education to reduce the risk of developing skin cancer among rural workers. This is a literature review, which addresses the discussion of the topic of skin cancer prevention in rural workers, we used the Descriptors in Health Sciences (DeCS): "Skin Neoplasms", "Disease Prevention" and "Health Education" in the Virtual Health Library (VHL) database. The inclusion filters of articles for analysis were: full texts, published in 2018 to 2021, in Portuguese language (Brazil), where it was found four results of these were used all four articles published on the topic. Cases of skin cancer are in first place among other cancers and the most affected are workers who are constantly exposed to solar radiation and among them are rural workers. The health education actions aim to make workers aware of the risks and ways of prevention, as well as the early diagnosis of skin cancer cases.*

Keywords: Skin Neoplasms, Disease Prevention, Health Education.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de pele não melanoma está em primeiro lugar no Brasil como a neoplasia mais frequente em ambos os sexos, tem a estimativa de 83.770 casos em homens e 93.160 em mulheres, sendo 80,12 casos novos estimados a cada 100 mil homens e 86,65 a cada 100 mil mulheres. Já o câncer de pele melanoma é menos incidente, porém mais letal, o número de casos novos estimados são de 4.200 nos homens e 4.250 nas mulheres, com o risco de 4,03 casos a cada 100 mil homens e entre as mulheres 3,94 a cada 100 mil (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019).

Este tipo de câncer é tão comum entre a população, que a quantidade de pessoas que possuem essa neoplasia é maior que a soma das pessoas acometidas por todos os outros tipos de câncer juntos, essa neoplasia tem evoluído no mundo todo, entretanto 50% desses casos poderiam ser prevenidos (NASCIMENTO et al., 2018). Exposição prolongada a radiação solar e/ou a câmaras de bronzeamento artificial e histórico pessoal ou familiar de câncer de pele são considerados os principais fatores de risco para desenvolvimento do câncer de pele (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA, 2019). O principal grupo de risco são os trabalhadores que se expõem aos raios solares (UV-A e UV-B) por longos períodos durante sua jornada de trabalho. Fazem parte deste grupo, além dos trabalhadores rurais, garis, carteiros, pescadores, mototaxistas e guardas de trânsito (OLIVEIRA et al., 2021). A educação em saúde tem sido um tema bastante discutido entre os profissionais de saúde, principalmente por se tratar, não apenas da transmissão de informações, mas da troca de experiências entre os profissionais e população (JÚNIOR et al., 2019). Estas reflexões possibilitam o desenvolvimento de metodologias estratégicas para todos os tipos de público, incluindo os trabalhadores rurais, grupo que será abordado como ponto central neste estudo. As ações de educação em saúde voltadas para a prevenção do câncer de pele, tais como orientações sobre os riscos da exposição prolongada a luz solar e os cuidados que auxiliam na fotoproteção, são chamadas de medidas de fotoeducação (OLIVEIRA et al., 2021).

Estas medidas devem ser direcionadas a conscientização dos trabalhadores e da comunidade em geral, objetivando reduzir os índices deste tipo de câncer, bem como possibilitar o diagnóstico precoce, aumentando as chances de tratamento minimizando as sequelas. Diante disto, esse estudo visa analisar a importância da educação em saúde para diminuir os riscos de desenvolvimento de câncer de pele entre os trabalhadores rurais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que aborda a discussão do tema de prevenção do câncer de pele em trabalhadores rurais. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neoplasias Cutâneas”, “Prevenção de Doenças” e “Educação em Saúde”, tais descritores foram combinados utilizando o operador booleano AND (Neoplasias Cutâneas AND Prevenção de Doenças AND Educação em Saúde) na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Os filtros de inclusão dos artigos para análise foram: textos completos, publicados em 2018 a 2021, em idioma Português (Brasil). A busca resultou em quatro artigos na BVS, foram utilizados os quatro artigos encontrados na BVS, e a utilização da publicação do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva sobre estimativas sobre a incidência do câncer no Brasil em 2020.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de investigar os trabalhadores rurais surge a partir de suas vulnerabilidades referentes a esse tipo específico de câncer, porque esses indivíduos apresentam grande risco de desenvolver câncer de pele por passarem longos períodos expostos aos raios ultravioletas causados pelas radiações solares (NASCIMENTO et al.,

2018). Sabe-se que os raios UV-A e UV-B tem ação direta na estrutura do DNA, o que explica sua relação direta com o câncer de pele. Esta agressão provoca, além de alterações estruturais, a oxidação celular, tornando a exposição excessiva e prolongada ao sol o principal fator de risco para o surgimento de lesões precursoras do câncer (JÚNIOR et al., 2020). A exposição solar é apontada como principal fator em cerca de 90% dos casos de câncer de pele não melanoma, sendo a prevalência de trabalhadores rurais devido aos longos períodos de exposição (NASCIMENTO et al., 2018). Um estudo realizado no Piauí abordou pacientes com a doença e constatou que cerca de 75% dos entrevistados tinham como atividade principal o trabalho na lavoura (JÚNIOR et al., 2019). Trabalhadores rurais, durante treinamentos promovidos em seus locais de prestação de serviços, mostram o meio em que eles estão inseridos demonstrando a quais riscos eles estão expostos que possam provocar o desenvolvimento de alguma doença. Mediante a realização destas capacitações de primeiros socorros e prevenção de acidentes, identificou-se o problema que pode interferir na saúde desses indivíduos, o câncer de pele, que pode ser prevenido com ações simples e eficazes se observadas corretamente (NASCIMENTO et al., 2018).

É constatado que uma parte considerável desses indivíduos possuem um baixo nível de alfabetização, causando assim certa exclusão quanto ao acesso a informações sobre a prevenção de doenças. A criação de materiais educativos como estes da Figura 1 e Figura 2, que promovem informações sobre saúde, possibilitam o acesso de certos grupos, como os trabalhadores rurais, de se informar sobre a prevenção do câncer de pele, levando a redução de possíveis novos casos que possam surgir, esses materiais auxiliam também os profissionais da saúde facilitando o repasse de informações de forma mais rápida e fácil para os usuários (NASCIMENTO et al., 2018). A implementação da educação em saúde deve ser realizada por profissionais que consigam transmitir conhecimento para todo tipo de público e possuam treinamento relacionados a temática, sendo capacitados para causar mudanças positivas na saúde desses indivíduos. O controle do câncer de pele deve ser uma atividade essencial prestada a comunidade, tendo em vista o grande número de casos e a falta de recursos necessários para o diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento adequado (JÚNIOR et al., 2019).

Figura 1 – Folheto para educação em saúde sobre câncer de pele para trabalhadores rurais.



Fonte: Nascimento et al. (2018.)

Figura 2 – Produção de folheto para educação em saúde sobre câncer de pele para trabalhadores rurais.



Fonte: Nascimento et al. (2018.)

4. CONCLUSÃO

Tem-se a necessidade de promover ações educativas sobre essa temática, tendo em vista que os trabalhadores rurais estão expostos constantemente a radiação solar e acabam não fazendo uso de filtro solar para proteger a pele, lábios e cabelos e a utilização de equipamentos de proteção para reduzir a exposição direta a radiação ultravioleta. Esses indivíduos em sua maioria desconhecem sobre os fatores de risco e essas formas de se prevenir desta doença. Esse conjunto de medidas ajudam a reduzir e atenuar a exposição solar, visando a prevenção de possíveis complicações futuras com o câncer de pele, a existência dos diversos produtos comercializados em forma de creme, pasta, spray, gel e outros compostos que atuam como mecanismo químicos e físicos para garantir essa prevenção.

Tendo em vista a dificuldade do acesso dessa parcela da população a informações sobre a prevenção do câncer de pele, mostra-se a necessidade da produção de materiais educativos de fácil acesso para essas pessoas com informações simples que trazem benefícios a saúde, materiais esses que tenham o foco para os trabalhadores rurais. Treinamentos e palestras também podem ser utilizadas como forma de educação em saúde, baseando-se na fotoeducação, com o propósito de alertar os trabalhadores quanto aos riscos da não utilização dos métodos de proteção. Estas ações objetivam a diminuição dos índices de câncer de pele entre estes indivíduos, bem como a ampliação das possibilidades de tratamento e a redução das sequelas através do diagnóstico precoce.

5. REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020:**

incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2021.

JÚNIOR, E. F. S. O. *et al.* Educação em saúde do paciente com diagnóstico de câncer de pele.

Revista Nursing, São Paulo, p. 2898-2903, 2019. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-998735>. Acesso em: 26 abr. 2021.

JÚNIOR, P. R. *et al.* Ação contra o câncer de pele em cidades com alto índice ultravioleta.

Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Fortaleza, v. 33, p. 1-6, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.5020/18061230.2020.10695>. Disponível em:

<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/10695>. Acesso em: 26 abr. 2021.

NASCIMENTO, N. I. *et al.* A experiência da elaboração de um material didático sobre câncer de pele para trabalhadores rurais. **Saúde Redes**, (Online), v. 4, n. 3, p. 143-152, 2018. DOI:

<https://doi.org/10.18310/2446-48132018v4n3.1707g309>. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/1707>. Acesso em: 26 abr. 2021.

OLIVEIRA, F. M. A. *et al.* Uso de medidas preventivas para câncer de pele por mototaxistas.

Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), v. 13, p. 282-287,

2021. Doi: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8513. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/8526/9470>. Acesso em: 26 abr. 2021.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DOS IMIGRANTES NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

HEALTH CONDITIONS OF IMMIGRANTS IN BRAZIL: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW OF THE LAST SIX YEARS

Jonathan da Silva Borges^{1*}, Renan Trindade Pacheco da Silva²
e Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama³

¹ Enfermeiro, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra/MT

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Tangará da Serra/MT

³ Enfermeira, Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT),
Cuiabá/MT

*E-mail para contato: jhony-tga@hotmail.com

RESUMO – *Atualmente, os fluxos migratórios interestaduais têm aumentado significativamente, provocando questionamentos e levantando hipóteses sobre o autocuidado a respeito de suas condições de saúde e sua capacidade de promover o autocuidado. O estudo teve por objetivo identificar como as condições de saúde dos imigrantes no Brasil são descritas em publicações científicas brasileira. Como estratégia metodológica foi utilizada a revisão integrativa desenvolvida em conformidade às seis etapas metodológicas. Foram selecionados todos os artigos que respondiam à questão de pesquisa até abril de 2021, recrutados por dois autores independentes nas bases de dados: LILACS e SciELO. Após emprego dos critérios de elegibilidade, doze artigos compuseram a amostra do estudo. A busca inicial nas bases de dados resultou na seleção de 66 artigos, dos quais foram excluídos por duplicidade ou por não preencherem os critérios de elegibilidade. Dos doze artigos selecionados, eram seis artigos originais e seis de revisão de literatura. Os estudos eram provenientes de cinco estados brasileiros. Observou-se, que os imigrantes apresentam inúmeras fragilidades relacionadas à saúde devida o despertamento do local bem como o acesso ao serviço de saúde, em síntese, é perceptível a necessidade de pesquisas sobre o escopo pesquisado.*

Palavras-chave: Migrações; Imigrações; Circunstância de saúde; Autocuidado.

ABSTRACT – *Currently, the migratory flows, the interstates have increased, causing questions and raising hypotheses about self-care, these professionals regarding their health conditions and their ability to promote self-care. The study aimed to identify how the health conditions of immigrants in Brazil are earlier in Brazilian scientific publications. As a methodological strategy for using an integrative review developed in accordance with the six methodological steps. All articles that answered the research question until April 2021 were selected, recruited by two independent authors in the databases: LILACS and SciELO. After using the eligibility criteria, twelve articles comprised the study sample. The initial search in the databases resulted in the selection of 66 articles, of which they were excluded due to duplicity or because they did not meet the eligibility criteria. Of the selected articles, there were six original articles and six literature reviews. The studies came from five Brazilian states. It was observed that immigrants have health-related weaknesses due to the awakening of the place as well as access to the health service, in short, the need for research on the researched scope is noticeable.*

Keywords: Migrations; Immigration; Health condition; Self-care.

1. INTRODUÇÃO

A migração provém de um complexo fenômeno que possui características universais que se assemelha a outros fluxos migratórios (EBERHARDT; MIRANDA, 2017). Diversos são os motivos que abordam e explicam o processo imigratório, desde adversidade econômica, condições políticas e ambientais, que influencia no deslocamento transnacional de famílias e indivíduos, expondo essas pessoas a situações de fragilidade e vulnerabilidade (ZIMMERMAN; KISS; HOSSAIN, 2011).

Diversas fragilidades sobre a saúde dos imigrantes são refletidas nos serviços de saúde. Entretanto, a condição de vida, a sobrecarga de trabalho, exaustão física e psíquica além da insipiência de informações dos próprios, na tomada de decisões incoerentes com a realidade dificultando o acesso e os processos na assistência e no serviço de saúde (GRANADA et al., 2017).

Considera-se a necessidade de compreender as condições de vida e saúde dessa população, visto que dispõe de condições de vida precária, o objetivo do estudo consistiu em identificar como as condições de saúde dos imigrantes no Brasil descritas em publicações científicas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, desenvolvida em seis etapas, a saber: 1) identificação do tema central e a questão de pesquisa; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão/exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas; 4) avaliação dos estudos/artigos/publicações incluídos na revisão; 5) interpretação/discussão dos resultados; e, 6) apresentação dos resultados da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Sendo a pergunta norteadora do estudo: Como as condições de saúde dos imigrantes no Brasil é descrita em publicações científicas? Elaborada através da estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), no qual “P” corresponde à população: imigrantes; “I” à variável de interesse: condições de saúde; e “Co” o contexto: no Brasil. Foram consultadas as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Os descritores/termos de busca utilizados advindos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH) foram: “migrações”, “imigração”, “condições de saúde”, “migrations”, “immigration”, “health conditions”, “migraciones”, “inmigración”, “condiciones de salud”, com auxílio dos booleanos “OR” e “AND”. Foram incluídos produções científicas disponibilizados eletronicamente com domínio público e na íntegra, publicados no período de 2016 a 2021, texto completo disponível em português (Brasil), inglês ou espanhol; e que abordasse como assunto principal as condições de saúde dos imigrantes no Brasil. Foram excluídos do estudo livros, monografias, dissertações e teses ou outros documentos que não no formato de artigos, além dos textos publicados em outros idiomas ou que não se relacionam com escopo/tema proposto, tal como artigos repetidos. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2021, por dois autores independentes, os dados foram extraídos e colocados uma planilha eletrônica. Visto que o estudo não envolve seres humano, não foi necessária a submissão do trabalho ao comitê de ética em pesquisa. Houve um total de 66 estudos e após a aplicação dos

critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos foram recrutados para leitura do título e resumo e 12 para leitura dos textos na íntegra, culminando uma amostra de 12 artigos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos critérios de elegibilidade, a amostra final foi constituída por doze artigos selecionados, seis eram artigos originais e seis de revisão de literatura. Os estudos eram provenientes de três regiões do Brasil, sendo região Sudeste (n=8; 64%) nos estados de São Paulo (n=6; 50%) e Rio de Janeiro (n=2; 8%); região Centro-Oeste (n=3; 27%) nos estados do Mato Grosso (n=2; 17%) e Mato Grosso do Sul (n=1; 8%); região Nordeste (n=2; 9%) no estado do Ceará (n=2; 17%).

Constatou-se que os imigrantes estão mais propensos a labuta extenuante e estressante no cotidiano, ocasionando transtornos psicológicos como ansiedade e depressão (ALVES et al., 2019). Além disto, o distanciamento familiar acaba sendo um gatilho para doenças psicossociais, contribuindo para com a perda da perspectiva vida bem como negatividade e prejuízos interpessoal, podendo ainda desenvolver reações em cadeias, pois, o afastamento familiar pode agravar os níveis de sofrimento e a capacidade de regulação emocional (ARAUJO; ALMEIDA, 2019; NUNES; SILVA; CORDEIRO, 2016).

A saúde dos imigrantes no Brasil provoca questionamentos (MARTIN; GOLDBERG; SILVEIRA, 2018), devido às precárias condições de vida ocasionada por habitação e alimentação inadequada, que influenciam diretamente no cuidado e autocuidado dessa população (EBERHARDT; MIRANDA, 2017). Além disso, esse público possui algumas comorbidades, tais como hipertensão, diabetes ou outras patologias como hanseníase que necessitam de tratamento continuado (PEREIRA; MACHADO, 2016).

Ademais, o autocuidado dessa população é deficitário, sendo este um dos fatores que os colocam em estado de risco e vulnerabilidades. Além disso, recorrem serviços de saúde somente em casos de urgência ou emergência, visto que diversos aspectos dificultam esse acesso, tais como: os costumes, região de origem e o gênero, que em sua maioria são do sexo masculino, além da insipiência de informações dos imigrantes, na tomada de decisões com a realidade dificultando o acesso e os processos na assistência e no serviço de saúde. Destarte, os profissionais de saúde são desafiados ao prestarem assistência a esse público, devido a esses fatores que dificulta um cuidado eficaz (FERREIRA; MOREIRA; HAYD, 2017).

Hodiernamente, a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) é que a atenção primária, sendo que os profissionais de saúde que atual nestas unidades viabilizam ações a promoção e prevenção da saúde (VASCONCELOS et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2016). Destarte, o acompanhamento da saúde dos imigrantes, demanda uma referência e uma contra referência, ou seja, uma comunicação efetiva entre as unidades de saúde onde o mesmo faz o tratamento e vai continuar se tratando, mantendo assim um banco de dados atualizado bem como a evolução progressiva do mesmo. Neste sentido os sistemas de comunicação devem se intercomunicar para que os fluxos possam ser mapeados entre as esferas estaduais e interestaduais (PEREIRA; MACHADO, 2016).

4. CONCLUSÃO

A literatura evidencia que as condições de saúde dos migrantes no Brasil estão relacionadas a falta de informação e acessibilidade ao conhecimento e que esses trabalhadores têm ou já tiveram alguma dificuldade de em se auto cuidar. É fundamental os profissionais da saúde estejam capacitados para prestar assistência a esta população, desenvolvendo atividades e estratégias que possibilitam a busca ativa do mesmo para uma eficácia no atendimento. Como principal limitação da pesquisa pondera-se a inclusão de estudos restringidos em duas bases de dados e uma única nacionalidade. Sugerindo a implementação de pesquisas com níveis de evidencia mais elevado sobre o tema condições de saúde dos imigrantes no Brasil.

5. REFERÊNCIAS

- ARAUJO, K. M.; ALMEIDA, L. P. Discutindo gênero e cultura: um estudo sobre mulheres haitianas em Campo Grande - MS, Brasil. **Trajetórias Humanas Transcontinentais**, v. 6, 2019. DOI: 10.25965/trahs.1916
- ALVES, J. F. S. *et al.* Utilização do serviço de saúde por imigrantes haitianos na grande Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Cuiabá, v. 24, n. 12, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182412.32242017
- EBERHARDT, L. D.; MIRANDA, A. C. Saúde, trabalho e imigração: revisão de literatura científica latino-americana. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. Especial, 2017. Doi: 10.1590/0103-11042017S225
- FERREIRA, K. C.; MOREIRA, E. S.; HAYD, R. L. N. Assistência a saúde de imigrantes: um foco na enfermagem. **Mens Agitat**, Roraima, v. 12, 2017. Disponível em <<http://mensagitat.org/data/documents/V-12-p-16-20.pdf>> Acesso dia 26 de abril de 2021.
- GRADADA, D. *et al.* Discutir saúde e imigração no contexto atual da intensa mobilidade humana. **Comunicação em Saúde**, v. 21, n. 16, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0626>
- NUNES, D. M. P.; SILVA, M. S.; CORDEIRO, R. L. M. A experiência de trabalho e dos riscos entre os trabalhadores-migrantes nordestinos nos canais paulistas. **Saúde & Sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 4, 2016. Doi 10.1590/S0104-12902016145485
- MARTIN, D.; GOLDBERG, A.; SILVERA, C. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análises sociocultural. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 27, n. 1, 2018. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902018170870>
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 12, n. 4, 2008, citado 2020 set 21. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>> Acesso 26 de abril de 2021.
- OLIVEIRA, E. N. *et al.* Saúde de imigrantes: estudos com brasileiros baseados em evidências. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 1, 2016. Disponível em <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/931>> Acesso 27 abril de 2021.

PEREIRA, J. S.; MACHADO, W. C. A. Referência e contrarreferência entre os serviços de reabilitação física da pessoa com deficiência: a (des) articulação na micro região Centro-Sul fluminense, Rio de Janeiro, Brasil. **Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312016000300016>

VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Educação em saúde na atenção básica: uma análise das ações com hipertensos. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, v. 20, n. 2, 2017. Doi: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15943>

ZIMMERMAN, C.; KISS, L.; HOSSAIN, M. Migration and health: a framework for 21st century policy-making. **Plos Medicine**, San Francisco, v. 8, n. 5, 2011. Disponível em <<https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1001034>> Acesso 27 de Abril de 2021.

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE AO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

ADVISORY ON THE RESPONSIBILITIES OF PRIMARY CARE PROFESSIONALS IN THE DIAGNOSIS OF BREAST CANCER

Thalia Baldissarelli Cunha^{1*}, Ana Claudia de Souza Borges¹, Daiana Talaridi do Nascimento¹,
Daiely Campos Farias¹, Gabriele Mendes¹ e Juliana Benevenuto Reis²

¹ Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Acadêmica de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

² Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Docente de Enfermagem, Tangará da Serra/MT

*E-mail para contato: thalia.cunha@unemat.br

RESUMO - O objetivo deste trabalho é mostrar a atuação do profissional de enfermagem frente ao diagnóstico precoce do câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de abril de 2021, utilizando filtros de texto completo, ano de 2016 a 2021 e Português (Brasil), utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Neoplasias da Mama", "Assistência à Saúde", "Cuidados de enfermagem", "Atenção primária à saúde", foram encontrados na busca onze artigos, sendo utilizados cinco que estavam relacionados com a temática assistência à saúde e cuidados de enfermagem em mulheres com câncer de mama.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama, Assistência à Saúde, Cuidados de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT - The objective of this work is to show the importance of counseling in the responsibilities of professionals in primary care. This is an integrative literature review, the search was conducted in the databases Virtual Health Library (VHL), in the month of April 2021, using filters from 2016 to 2021 and Portuguese (Brazil), used the Descriptors in Health Sciences (DeCS): "Breast Neoplasms", "Health Care", "Nursing Care", "Primary Health Care", were found in the search eleven articles, being used five that were related to the theme health care assistance and nursing care in women with breast cancer.

Keywords: Breast Neoplasms, Delivery of Health Care, Nursing Care, Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil o câncer de mama acomete muitas mulheres todos os anos, encontrando-se em primeiro lugar na taxa de incidência com 66.280 novos casos e 18.068 óbitos, com crescimento gradativo de casos novos (INCA, 2021a). Com isso, faz-se necessário realizar abordagens para protelar esses avanços, criando ações para informar sobre as medidas de prevenção, promoção à saúde, mudanças no estilo de vida e melhorias na abordagem do diagnóstico precoce (FERREIRA et al., 2020).

Os profissionais da saúde na atenção básica, principalmente os enfermeiros(as), realizam a consulta de enfermagem e atendimento domiciliar, no qual carecem de dispor sobre informações e conhecimentos acerca dos sinais e sintomas e fatores de risco para a detecção precoce do câncer de mama em mulheres e homens em prol de realizarem a prevenção e diagnóstico precoce assim como o tratamento. Em vista disso, torna-se

imprescindível a capacitação e atualização dos mesmos para que possam atuar em prol da saúde desses indivíduos (FERREIRA et al., 2020; SANTOS et al., 2020).

Através das ações da Estratégia Saúde da Família (ESF) os profissionais da saúde são responsáveis por realizar ações educativas e de conscientização para a população sobre as doenças, seus riscos, hábitos alimentares inadequados e como seu modo de vida impacta em sua saúde. Desse modo, torna-se essencial criar uma estratégia com intuito de incentivar as pessoas a se prevenir e investigar, logo, a equipe de enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) tem como responsabilidade acolher esses indivíduos e proporcionar informações sobre o autocuidado, a realização do autoexame das mamas, os sinais e sintomas iniciais do câncer e como fazer sua identificação, quando é recomendado a mamografia (rastreamento bianual de 50 a 69 anos) e incentivar a realizar consultas rotineiras (NOGUEIRA et al., 2019; MARQUES; SILVA; GUTIÉRREZ, 2017; MATTOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

No Brasil o câncer de mama se tornou uma prioridade no Sistema Único de Saúde (SUS), onde as ESFs se tornaram responsáveis por realizar o diagnóstico precoce do câncer de mama, assim como a promoção e prevenção, no qual foi criada as Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama em 2015 (INCA, 2021b; MATTOS; SILVA; KÖLLN, 2016). O objetivo deste resumo é mostrar a atuação do profissional de enfermagem frente ao diagnóstico precoce do câncer de mama, principalmente no ramo da enfermagem, na assistência à saúde de pacientes com câncer de mama, onde eles devem possuir domínio sobre o assunto para melhor atender e orientar esses indivíduos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que aborda a assistência à saúde e cuidados de enfermagem em mulheres com câncer de mama. A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no mês de abril de 2021, utilizando filtros de texto completo, de 2016 a 2021 e Português (Brasil), foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Neoplasias da Mama”, “Assistência à Saúde”, “Cuidados de enfermagem”, “Atenção primária à saúde”, onde as mesmas foram combinadas entre si utilizando o operador booleano AND (Neoplasias da Mama AND Assistência à Saúde AND Cuidados de enfermagem AND Atenção primária à saúde). O resultado encontrado nesta busca na BVS foi de onze (11) artigos, sendo utilizados para a produção do resumo cinco (5) artigos que estavam relacionados com a temática. Foi utilizado também duas buscas no Instituto Nacional do Câncer (INCA) para fortalecer as informações escritas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O câncer tem assolado muitas pessoas no decorrer dos anos, aumentando progressivamente a cada ano, sendo o de mama um dos que mais acomete as mulheres e que levam ao óbito. Com isso tornou-se necessário a criação de diretrizes e leis que impulsionaram o olhar para essa população, para realizar a conscientização e premeditação da doença. Nas Estratégias Saúde da Família criaram medidas para lidar com esses casos,

porém, mesmo com a realização destas providências o sistema continua falho, com escassez de profissionais qualificados, ausência de atualização nos assuntos e aprimoramentos de novas práticas e métodos, estrutura inadequada e falta de equipamentos próprios para análise que impactam em um atendimento melhor e de qualidade (NOGUEIRA et al., 2019; MATTOS; SILVA; KÖLLN, 2016).

Com o déficit no cuidado da Atenção Primária à Saúde, os pacientes acabam não sabendo reconhecer os sinais e sintomas iniciais de um câncer, como saber diferenciar conceitos de tumor, câncer e seus estágios, de que modo realizar o autoexame, quem procurar quando tiver dúvidas, quais alimentos e derivados aumentam as chances de desenvolver o câncer e, em decorrência disto ficam sem conhecer seus direitos. Sendo assim, é pertinente ensinar a reconhecer os principais sinais e sintomas do câncer de mama que são: pele da mama avermelhada, pele parecida com casca de laranja, caroço (nódulo) fixo, alteração no mamilo, nódulos no pescoço e nas axilas, saída de líquidos espontâneo dos mamilos (INCA, 2019).

Mostrou-se um crescente número de casos novos de câncer de mama em mulheres (66.280 novos casos) e a necessidade de realização da mamografia (MMG) por profissionais qualificados (MARQUES; SILVA; GUTIÉRREZ, 2017; INCA, 2021a). Dessa forma, a insuficiência de profissionais, sem o conhecimento, qualificação e práticas adequadas, acarretam um déficit na prevenção, promoção e tratamento dos pacientes (FERREIRA et al., 2020; SANTOS et al., 2020).

4. CONCLUSÃO

É necessário realizar estratégias e planejamentos para mudar o cenário atual, trazendo medidas para melhorar a qualificação dos profissionais na área da saúde e principalmente da atenção básica, para desenvolver meios efetivos de atualização de suas condutas e abordagens profissionais que vão aprimorar o atendimento com segurança e eficácia ao paciente. A estrutura das ESF também necessita de melhorias para se ter um avanço nas atividades realizadas na atenção primária, tanto dentro da unidade quanto fora, à vista disso, os profissionais e a população sofrem os impactos da ausência desses meios. Com isso torna-se primordial desenvolver medidas para resolver esses lapsos, enriquecendo as campanhas e divulgação sobre o autocuidado, o autoexame e a identificação dos sinais e sintomas do câncer, proporcionando assim um incentivo para as pessoas, especialmente as mulheres, para se auto cuidar e buscar entender mais sobre o assunto.

5. REFERÊNCIAS

FERREIRA, D. S. *et al.* Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. **Escola Anna Nery**, v. 24 n. 2, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0054>. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200203. Acesso em: 22 abr. 2021.

INCA. "**Câncer de mama: vamos falar sobre isso?**", 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/campanhas/outubro-rosa/2015/cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso#:~:text=Sinais%20e%20sintomas&text=Pele%20da%20mama%20avermelhada%2C%20r etra%C3%ADda,espont%C3%A2nea%20de%20l%C3%ADquido%20dos%20mamilos>. Acesso em: 23 abr. 2021

INCA. **Detecção precoce do câncer de mama**, 2021b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-de-mama/acoes-de-controlado-deteccao-precoce> Acesso em: 24 abr. 2021.

INCA. **Estatísticas de câncer**, 2021a. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MARQUES, C. A. V.; SILVA, V. R.; GUTIÉRREZ, M. G. R. Ações do enfermeiro na detecção precoce do câncer mamário. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 25, 2017. Doi: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.22639>. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/916206/22639-104444-1-pb.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

MATTOS, M.; SILVA, K. L.; KÖLLN, W. M. Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, Londrina, v. 17, n. 1, p. 40-48, 2016. Doi: 10.22421/1517-7130.2016v17n1p40. Disponível em: <http://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaudef/article/view/368/pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

NOGUEIRA, I. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde na Temática do Câncer: Do Real ao Ideal. **Journal of Research: Fundamental Care Online**, v. 11, n. 3, p. 725-731, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.725-731>. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6730/pdf_1. Acesso em: 22 abr. 2021.

SANTOS, C. S. *et al.* Conhecimento sobre câncer de mama entre enfermeiros da atenção primária de Divinópolis/MG. **Revista Nursing**, São Paulo, v. 23, n. 267, p. 4452-4458, 2020. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/267/pg49.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

ÍNDICE REMESSIVO

A

Adonys Aguiarviii
Alana Jeniffer Alves dos Santosvi
Alessandra Benatto.....vii
Alessandra Regina Butnariu vii, viii
Aluizian Fernandes Lopes da Silvavi
Amanda Carolyna Baca Moreira 374
Ampara Animalviii
Ana Claudia de Souza Borges.....384, 393, 401, 405,
415
Ana Flávia de Godoyvii
Ana Lúcia Andruchakviii
Ana Marcela do Nascimentovi
Ana Paula Welterviii
André Franco Cardosovii, 378
Angélica Massarolli vii, viii

B

Bruna Eneviii
Bruna Ferreira Limavi
Bruna Magda Favettivi, vii, viii
Bruno Felipe Cameravii

C

Câmara Municipal de Tangará da Serra.....viii
Carolina Joana da Silvaviii
Ceres Maciel de Miranda vii, viii
Claudemir Clóvis de Campos 378
Coral da UFMTviii
Coral Infantojuvenil da UFMT.....viii
Cristiane Regina do Amaral Duarte vii, viii

D

Daiana Talaridi do Nascimento..384, 393, 401, 405,
415
Daiely Campos Farias.....384, 393, 401, 405, 415
Dália Passos Sousa 389, 397
Daniela do Carmo Oliveira Mendes 374
Débora Cristina dos Santos Pereira .. 389, 397, 401,
405
Décio Eloi Siebert.....viii
Diones Krinski iii, vi, vii, xi
Divina Sueide de Godoi.....vi
Dorit Kollingviii

E

Elizângela Silva de Brito vi, viii

Erik Nunes Gomesvii, viii

F

Fabiana Lopes Rodrigues vi
FAESPE vi
Franciele Caroline da Silva 378
Fumio Matoba Júnior vi
Fundação de Apoio ao Ensino Superior Público
Estadual vi

G

Gabriele Mendes 384, 389, 393, 397, 401, 405, 415
Gabrielle Simon Gosmann vi

I

IFSC.....vii
Ivanilda Ribeiro de Souza 378

J

Jefferson Marcelo Arantes da Silva vi
Jorge Aparecido Salomão Junior viii
José Gustavo Ramalho Casagrande vi
José Roberto Rambovii, viii
Joyce Milene Arruda De Figueiredo vi
Juliana Aparecida Peixoto Nishiyama410
Juliana Benevenuto Reis 384, 389, 393, 397, 415

K

Karine da Silva Peixotovii

L

Leandro Roberto da Cruzvii
Luana Vieira Coelho Ferreira.....vii
Ludymilla Barboza da Silva.....vii
Luiz Antonio Solino Carvalho viii

M

Márcio Aurélio Freire 368
Michele Trombin de Souza vii, viii
Mireli Trombin de Souzavii, viii
Museu Paraense Emílio Goeldivii

P

Paulo Takeo Sanoviii
PROFBIO 378
Programa de Pós Graduação em Enfermagem ..410

R

Renan Trindade Pacheco da Silva	410
Rhaul Nery Campos	vi
Rogério Benedito da Silva Añez	vi
Rutgers University	vii, viii

S

Scientific Electronic Archives	ix
Sebastian Ramos.....	viii
SEDUC	viii

T

Tangará da Serra.....	xi
Taynara de Souza.....	vi
Thalia Baldissarelli Cunha ...	384, 393, 401, 405, 415
Thiziane Helen Lorenzon	viii

U

UFMT.....	vi, viii, 410
UFPel	vii, viii
UFPR.....	vii, viii
UNEMAT.....	vi, vii, xi
Universidade do Estado de Mato Grosso.....	vi, xi
Universidade Federal de Mato Grosso .	vi, 368, 410
USP	viii

V

Vanessa Cardoso Nunes	vi
Victor Hugo Magalhães de Amorim	vi

W

Waldo Pinheiro Troy	vi, viii
William Cardoso Nunes.....	vi